

STEPHEN KAUNG

*H*avendo
Deus
*S*alado
no

Antigo Testamento - vol. 1

GÊNESIS • ÊXODO • LEVÍTICO
NÚMEROS • DEUTERÔNOMIO



HAVENDO DEUS FALADO

Vol.1

**Gênesis • Êxodo • Levítico •
Número • Deuteronômio**

Stephen Kaung

Primeira Edição, 2004

Copyright © 1992 Christian Tape Ministry

Traduzido do original em inglês: *God Has Spoken – Vol. 1*

Publicado em inglês por Christian Tape Ministry

Richmond, VA (EUA).

Todos os direitos reservados no Brasil por:

Edições Tesouro Aberto

Caixa Postal 5134

31611-970, Belo Horizonte, MG

E-mail: eta@tesouroaberto.com.br

www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem permissão escrita dos editores.

Tradução e revisão: Edições Tesouro Aberto

Capa: Rachel Montenegro e Kleber Faria

Revisão e diagramação: Edição Tesouro Aberto

Capa: Edições Tesouro Aberto e Kleber Faria

Todos os direitos desta edição reservados no Brasil por

Edições Tesouro Aberto

Belo Horizonte, MG

Email: eta@tesouroaberto.com.br

www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem a permissão por escrito dos editores

Exceto onde indicado, todas as citações das Escrituras são da tradução de João Ferreira de Almeida, 2ª edição Revista e Atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

Notas de rodapé são indicadas entre colchetes [.] e com fonte menor.

SUMÁRIO

[Prefácio dos Editores](#)

[Prefácio da Edição em Inglês](#)

[Capítulo 1 Introdução ao Antigo Testamento](#)

[Capítulo 2 Gênesis A Vontade de Deus](#)

[Capítulo 3 Êxodo As Obras de Deus](#)

[Capítulo 4 Levítico Os Caminhos de Deus](#)

[Capítulo 5 Números O Andar de Deus](#)

[Capítulo 6 Deuteronômio A Palavra de Deus](#)

A Série *Havendo Deus Falado*, composta de 8 volumes, é a transcrição de mensagens sobre o Antigo Testamento proferidas pelo autor em Richmond, Virginia, EUA, 1986.

PREFÁCIO DOS EDITORES

Após haver abordado em uma série de mensagens [Kaung, Stephen. *Vendo Cristo no Novo Testamento* (6 volumes). Porto Alegre: ALC, 1992-95. Distribuído por Edições Tesouro Aberto.] cada um dos livros do Novo Testamento, Stephen Kaung focaliza nesta série o Antigo Testamento com o objetivo de identificar o que Deus fala em cada um de seus 39 livros. Existem diferenças entre as duas alianças: no Antigo Testamento, Deus falou por meio dos profetas em partes e fragmentos enquanto, no Novo Testamento, Ele fala em plenitude pelo Seu Filho. Contudo, os dois testamentos compõem uma unidade orgânica, pois o mesmo Deus fala em ambos. O tema do qual Ele fala nas duas partes da Bíblia é o mesmo: Cristo, Seu amado Filho. Se não virmos isso, a Bíblia será para nós apenas história, profecia, doutrina e poesia. Se Cristo nos for revelado, então a Bíblia abrir-se-á diante de nós. Em tudo que Deus fala há somente um único tema: Seu amado Filho.

Neste primeiro volume, Stephen Kaung compartilha sobre o Pentateuco, que consiste dos cinco primeiros livros da Bíblia. Em Gênesis, Deus nos fala da Sua vontade; em Êxodo, da Sua obra; Em Levítico, Ele nos fala do Seu caminho; em Números, do Seu andar e em Deuteronômio, Deus nos fala de Sua Palavra.

Confiamos este volume às mãos do Senhor na expectativa de que Ele possa usá-lo, abrindo nossos olhos para vê-lo no Antigo Testamento de modo que sejamos conformados à Sua imagem (Rm 8:29).

Os Editores
Belo Horizonte
Julho de 2004

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM INGLÊS

No ano de 1986, em Richmond, Virgínia (EUA), Stephen Kaung começou a compartilhar uma série de mensagens intitulada “Havendo Deus Falado”. Nessas mensagens, ele abordou cada um dos livros do Antigo Testamento. O primeiro volume da série compreende o Pentateuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Hebreus 1:1 nos diz: “Havendo Deus falado”. Conforme o que foi compartilhado por Stephen Kaung nessas mensagens, agradecemos a Deus porque Ele é um Deus que falou e que continua a fazê-lo. Ele sempre fala dAquele que está em Seu coração, Seu amado Filho, nosso Senhor Jesus. Precisamos ver que Seu Filho é o único assunto sobre o qual Ele fala na Bíblia. Isso é muito importante para o nosso entendimento da Palavra de Deus, pois se soubermos do que Deus fala, toda a Bíblia estará aberta para nós.

Deus fala sobre Cristo com o propósito de atrair-nos para Si, de modo que possamos ser transformados e conformados à imagem de Seu amado Filho, sendo feitos parte dEle, parte de Seu corpo do qual Ele é a cabeça. Esta é a razão pela qual Deus fala e temos Sua Palavra, a Bíblia. Ao estudar a Palavra de Deus, é fundamental que o povo do Senhor perceba que Cristo é apresentado ao longo de toda a Bíblia. Deus tem falado conosco na pessoa de Seu Filho.

Possam estas mensagens ser usadas para encorajar o povo de Deus a chegar-se mais perto do Filho do amor de Deus, nosso Senhor Jesus.

Christian Tape Ministry
Richmond, Virginia EUA
1992

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO AO

ANTIGO TESTAMENTO

Havendo Deus inicialmente falado em muitas partes e de muitas formas aos pais nos profetas, ao final destes dias nos falou na pessoa do Filho (tradução de Darby).

Hb 1:1,2a

Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.

Jo 5:39-40

Então lhes disse Jesus: Ó nescios e tardos de coração para crer tudo que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, percorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras.

Lc 24:25-27

A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras.

Lc 24:44-45

Oremos. “Amado Pai Celestial, nós Te adoramos e agradecemos porque nos deste Tua preciosa Palavra. Rogamos-Te, Senhor, neste momento em que abrimos Tua Palavra em Tua presença, que Teu Espírito Santo venha avivar nosso entendimento de modo que possamos compreender aquilo que desejas falar. Senhor, rogamos que Tua Palavra possa ser vida e espírito para nós, e que tudo seja para Tua glória. Pedimos isso em o nome precioso de nosso Senhor Jesus. Amém.

Havendo Deus inicialmente falado em muitas partes e de muitas formas aos pais nos profetas, ao final destes dias nos falou na pessoa do Filho (Hb 1:1,2a — Darby). Este trecho que contém um versículo e meio coloca juntos o Antigo e o Novo Testamento. No Antigo Testamento temos: “Havendo Deus inicialmente falado”. No Novo Testamento temos: “Deus nos falou ao final destes dias”. Num deles, Deus falou a nossos pais; no

outro, Deus falou a nós. No primeiro, Deus falou por meio dos profetas, mas agora, Deus falou em Seu amado Filho. Inicialmente, Deus falou de muitas maneiras e em muitas partes, mas nestes últimos dias Ele nos falou em Seu Filho, o qual é pleno e completo.

Agradecemos a Deus porque Ele é um Deus que fala. O que aconteceria se Deus não falasse? Sabemos que Deus é um mistério e que se Ele não revelar a Si próprio, ninguém poderá jamais conhecê-lo. A fala é o modo mais direto, mais claro e mais fácil para revelar alguém. Se mantivermos nossas bocas fechadas ninguém saberá quem somos. Por esta razão é que temos em Provérbios 17:28 a seguinte expressão: “Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio”. Assim que você abre sua boca, você se expõe. Tudo que está em sua mente, tudo que está se passando em seu interior, sua fala revela de uma forma muito direta e facilmente reconhecível. Você lembra que o Senhor disse:

Porque a boca fala do que está cheio o coração. O homem bom tira do tesouro bom cousas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira cousas más (...) porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado

Mt 12:34b,35,37

Se Pedro tivesse mantido sua boca fechada durante o tempo em que o Senhor Jesus estava sendo julgado, eles nunca o teriam reconhecido como um dos seguidores de nosso Senhor. Infelizmente, Pedro falava bastante e as pessoas reconheceram que ele era galileu porque sua fala o revelou.

Damos graças a Deus, pois Ele é um Deus que fala. Ele sempre fala. Ele tem falado desde a criação do homem e por meio de Seu falar Ele revela a Si mesmo. Hoje, ninguém pode dizer que Deus não tem falado e que não há maneira de conhecê-lo, pois Ele tem falado. Ele falou no passado, está falando no presente e está sempre falando e revelando a Si mesmo para nós. Ninguém pode desculpar-se dizendo que Deus não falou e por isso não se pode conhecê-lo. Nossa atitude deve ser como a de Samuel: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve” (1Sm 3:9). “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”(Ap 2:7). Precisamos ter nosso coração e nossos ouvidos abertos para ouvir o que Deus está falando.

A Pureza da Palavra de Deus

O falar de Deus é puro. Deus nunca diz palavras vãs nem fala de modo descuidado. Suas palavras são puras.

As palavras do Senhor são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes.

Sl 12:6

Puríssima é a tua palavra; por isso, o teu servo a estima.

Sl 119:140

A Palavra de Deus é puríssima. Nela não há nenhum desperdício, nenhuma palavra vã. Cada palavra é medida, cheia de valor e refinada. Podemos confiar em Sua Palavra. Ela é pura não apenas no sentido de que nela não há palavras inúteis ou vãs, mas também pelo fato de ser singular, concentrada, cheia de propósito (tal como o olhar franco, a mente sem duplicidade, o coração sincero). Isso quer dizer que independentemente do que Deus estiver falando, do momento em que Ele estiver falando ou dos assuntos dos quais Ele estiver falando, sempre há um único tema por trás de todo o falar de Deus. Isso é pureza. Em outras palavras, Deus falou no passado aos nossos pais e tem falado conosco hoje no Filho. Contudo, quando você coloca junto todo o falar de Deus, você nota que Ele fala de uma só coisa, ou para ser mais preciso, de uma só Pessoa. A fala de Deus vem de Seu próprio coração, e nós podemos ver o coração de Deus hoje por meio daquilo que Ele está falando.

Se você visitar uma casa onde nasceu um bebê, no momento em que entrar na casa você vai notar que toda a conversa dos pais está centrada no bebê, pois ele está no coração dos pais. A mesma coisa é verdadeira com o nosso Deus. No coração de Deus há uma só Pessoa e esta é seu amado Filho, nosso Senhor Jesus. Como isso constitui o próprio coração de Deus, sempre que Ele fala, Seu assunto não é outra coisa senão Seu amado Filho. Este é o único assunto do qual Ele fala. Ele pode abordar muitas coisas, mas todas estas coisas estão relacionadas com Seu Filho. Do contrário, Ele não falará. Ele nada terá a dizer. Isso é muito importante para nosso entendimento da Palavra de Deus, pois se sabemos o que Deus está falando, então a Bíblia toda estará aberta para nós.

Frequentemente abordamos a Bíblia tentando achar alguma coisa específica. Alguns encontram nela a lei, os mandamentos, enquanto outros procuram promessas. Alguns irão em busca das profecias na Bíblia,

enquanto outros irão procurar nela alguns métodos. As pessoas estudam as Escrituras de diversas formas, tentando encontrar coisas diferentes. Alguns até mesmo tentam achar astronomia e geologia na Bíblia, e certamente podem encontrar nela zoologia. Você pode encontrar isso no próprio livro de Gênesis. Na verdade, você pode encontrar tudo na Bíblia. Deus fala sobre todas as coisas que você possa imaginar, mas se você não souber o que Ele realmente está falando, irá perder tudo.

Nos dias do Senhor Jesus, os fariseus examinavam e memorizavam as Escrituras. Eles conheciam as Escrituras muito bem, e creio que as conheciam bem melhor do que nós. Imagine se estivéssemos nos dias em que o Senhor Jesus nasceu e o rei Herodes nos reunisse para perguntar onde haveria de nascer o rei dos judeus. Será que seríamos capazes de responder prontamente, citando um dos profetas menores, que Ele nasceria em Belém? Provavelmente diríamos: “Espere um minuto; vamos até a biblioteca pegar nossa concordância bíblica e então tentaremos achar a resposta”. Todavia, os fariseus não agiam assim. Eles estudavam e examinavam as Escrituras, que para eles consistia no Antigo Testamento. E eles o conheciam de memória tão bem que podiam responder prontamente: “Isso está descrito em Miquéias. O Cristo irá nascer em Belém”. Contudo, eles não foram ver o Rei que havia nascido.

Deus Fala ao Homem

Quando abrimos a Bíblia, devemos sempre lembrar do seguinte: todas as vezes em que Deus abre sua boca e fala, Ele tem apenas um tema, um único assunto em sua mente, e este tema é Seu amado Filho. Mas para quem Ele fala? No passado, Ele falou a nossos pais e agora fala a nós. Em outras palavras, Deus fala ao homem. O homem foi criado à imagem de Deus. Nenhuma outra criatura foi criada à Sua imagem, nem mesmo os anjos. A Bíblia nunca diz que Deus criou os anjos à Sua imagem. Isso só é dito à respeito do homem. A razão disso é que Ele tem algo muito especial reservado para seu Filho no homem. Mas tenha cuidado: não estou dizendo que Deus tem algo muito especial reservado para o homem. Estou dizendo que Deus tem algo muito especial reservado para Seu Filho no homem. Deus criou o homem à Sua própria imagem. Dentre todas as criaturas, o homem foi criado de uma forma muito especial, pois a vontade de Deus é que Seu amado Filho tenha uma companheira para sempre, um povo, uma nação, um sacerdócio, uma cidade, uma noiva.

Em Gênesis 2 encontramos o uso da tipologia. Quando Deus olhou para Adão a quem havia criado, disse: “Não é bom para o homem estar só; façamos para ele uma ajudadora”. Isso nos sugere que Deus olhou para Seu amado Filho e disse: “Não é bom que Meu Filho esteja só. Eu quero dar o homem a Ele. Eu quero dar-lhe uma criatura que seja criada à Nossa imagem, que possa se unir a Meu amado Filho e acompanhá-lo por toda a vida”. Foi por causa desse propósito que Deus criou o homem. Portanto, quando Deus fala, Ele se dirige ao homem para falar de Seu Filho. Não há outro assunto sobre o qual Ele possa falar conosco.

Por que Deus fala conosco sobre Seu Filho? Será que Ele deseja que recebamos alguma informação sobre Seu Filho? Certamente não se trata disso. Ele nos fala sobre Seu Filho para que sejamos atraídos a Ele, para que sejamos transformados, para que experimentemos união com Ele. *Deus não fala ao homem para dar-lhe informação, mas sim para transformação.* Deus não fala para nosso conhecimento intelectual ou para ajuntarmos verdades. Ele fala para que haja um processo de transformação de vida, de modo que sejamos conformados à imagem de Seu amado Filho, tornando-nos Seu complemento, uma parte de Seu corpo do qual Ele é o Cabeça. Esta é a razão pela qual Deus fala e pela qual nós temos a Bíblia.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra .

2Tm 3:16,17

Estes versículos nos mostram que a Bíblia é divinamente inspirada. Ela é inspirada por Deus, sendo o Seu falar, o qual é útil e proveitoso. A Bíblia nos ensina, nos convence, nos corrige e nos educa de modo que o homem de Deus seja perfeito, totalmente preparado para todas as boas obras de Deus. Desse modo, podemos ser os companheiros do Senhor Jesus por toda a vida. Portanto, este é o propósito por trás de tudo o que Deus fala.

Quando você lê o Antigo e o Novo Testamento, você nota que há diferenças. Contudo, ambos os testamentos são organicamente um só. Seja no Antigo ou no Novo Testamento, é Deus quem está falando. Você não vai encontrar ali duas pessoas diferentes falando. Trata-se da mesma pessoa, Deus, que fala tanto no Antigo como no Novo Testamento. O tema do qual

Ele fala nestas duas partes da Bíblia é o mesmo: *Cristo, seu amado Filho*. Portanto, há uma unidade orgânica entre o Antigo e o Novo Testamento.

Deus Falou em Parte

Entretanto, existem diferenças entre o Antigo e o Novo Testamento. Segundo Hebreus 1:1, o Antigo Testamento é definido da seguinte forma: “Havendo Deus outrora falado aos nossos pais”. Esse falar ocorreu de muitas formas e em muitas partes. Naquela época, Deus falou por meio dos profetas, que eram os homens santos de Deus. Eles falaram segundo o poder do Espírito Santo, mas eram seres humanos e portanto, limitados e fracos. Por meio deles, Deus não poderia falar em plenitude ou de forma completa. Por meio deles, Deus só poderia falar em muitas partes, fragmentos, parcelas, uma parte aqui, outra parte ali. Deus falou por meio dos profetas e todos eles proferiram a palavra de Deus. Entretanto, essa palavra veio em partes e fragmentos. Precisamos juntar essas partes de modo que possamos ver melhor.

A Promessa do Messias

Vejamos como exemplo o assunto de Cristo, o Messias prometido, no Antigo Testamento. Vamos notar que esse tema está espalhado por todo o Antigo Testamento. Em Gênesis 3:15, logo em seguida da queda, Deus prometeu ao homem que a descendência da mulher viria e esmagaria a cabeça da serpente, que é Satanás. Em Gênesis 22:18 Deus falou a Abraão dizendo-lhe que todas as nações seriam benditas no seu descendente (singular e não plural), e nós sabemos pela epístola aos Gálatas que esse descendente [N.E. Na tradução de Darby, o termo usado é *semente*.] é Cristo. Em 2 Samuel 7, Deus falou a Davi que seu filho (o Filho de Davi) um dia haveria de sentar-se no trono de Davi, e seu reino não teria fim. Em Isaías 9:6, aquele que vem é apresentado como o Filho de Deus: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu”. Em Daniel 7:13 este mesmo Filho de Deus é tal como o Filho do homem, pois nessa visão Daniel viu “um como o Filho do homem” que veio e recebeu todos os domínios e poderes das mãos do Ancião de dias. O último livro do Antigo Testamento é Malaquias. No primeiro versículo do capítulo 3, aquele que vem é apresentado como o Anjo da aliança. Destaquei apenas alguns trechos para mostrar que aqui

tudo está em fragmentos, uma parte aqui e outra lá, e quando você reúne estas partes, começa a enxergar o quadro.

As Alianças de Deus

Deus é um Deus de alianças. Ele gosta de assinar contratos e aprecia colocar-se sob obrigações legais. Evidentemente, Deus não precisa fazer isso, pois Ele é o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira. Quando Deus fala algo, isso está estabelecido. Deus não precisa colocar-se sob um contrato legal, mas para animar nossa fé Deus tem prazer em fazer estas coisas. Se você repassar toda a Bíblia, vai notar como Deus faz aliança após aliança. Elas estão todas em fragmentos, em partes, uma parte aqui, outra ali.

Deus fez uma aliança com Adão, dando-lhe domínio sobre as aves do céu, sobre os animais da terra e sobre os peixes do mar. Contudo, Adão também tinha algumas responsabilidades: ele deveria obedecer a Deus e não comer do fruto proibido; ele tinha que guardar o jardim e cultivá-lo. Como Adão falhou em suas responsabilidades, a aliança adâmica foi abolida. Hoje em dia, não temos domínio sobre as aves do céu, os peixes do mar e os animais terrestres. De nada adianta você dar uma ordem ao leão: “Vem cá. Eu te quero aqui perto”. Pelo contrário, é o leão que irá dizer: “Eu é que te quero!” Perdemos o domínio que foi dado no princípio a Adão.

Em Gênesis 9, Deus faz uma aliança com Noé. Graças a Deus, essa aliança ainda permanece. Trata-se de uma aliança com a humanidade e todas as criaturas. Hoje em dia, as quatro estações continuam se sucedendo e sempre que ocorre uma chuva muito forte você nota que o arco-íris aparece no final. Isso nos fala que no juízo há misericórdia. Quem derramar sangue terá seu sangue derramado. Essa é a aliança Noética, que continua em vigência. Mais adiante, Deus fez outra aliança com Abraão (Gênesis 15-22). Deus disse que sua semente seria como as estrelas do céu e como a areia do mar. Também disse que seriam muitas nações e que todas as nações seriam benditas por aquela única semente. Esta é a aliança Abraâmica.

Quando chegamos no livro de Êxodo, vemos que Deus fez a aliança da lei com os filhos de Israel (Êx 19, 20). No capítulo 29 de Deuteronômio, Deus fez outra aliança com a nova geração que saiu do Egito, de modo que eles pudessem entrar na terra. Esta é a aliança palestina. Depois, em Jeremias 31, você vai encontrar a nova aliança.

A Palavra de Deus é uma Unidade

Na época do Antigo Testamento Deus falou por meio de Seus profetas em muitas partes e de muitas maneiras. Você precisa reunir essas partes para que possa ver todo o quadro. Deus falou aos pais e agora fala conosco. Em Gênesis Deus falou por meio de biografias: trata-se principalmente das biografias de oito pessoas. Em Êxodo Ele nos falou por meio da história. Em Levítico Deus nos falou por meio de cerimônias e rituais. Em Deuteronômio Ele nos falou por meio de mandamentos. Evidentemente, nos profetas como Daniel e os demais, Deus nos falou por meio de profecias. Ele falou conosco em tipos, em tipologia, em parábolas, algumas vezes em palavras diretas, outras vezes em enigmas. Deus falou por meio dos profetas de formas muito diferentes na época do Antigo Testamento. Apesar destas diferenças, este era o falar de Deus. No Novo Testamento é diferente: Deus fala conosco em Seu Filho, e nele não há qualquer limite ou restrição. Quando o Filho fala é o Pai que fala. Tudo o que Ele fala é pleno, completo e final. Portanto, quando você coloca juntos o Antigo e o Novo Testamento, descobrirá que Deus está falando.

Nós estamos mais familiarizados com o Novo Testamento do que com o Antigo e creio que não existem exceções a esta regra. Algumas vezes nós negligenciamos o Antigo Testamento porque não vemos nele o valor que percebemos no Novo Testamento. Algumas pessoas chegam a pensar que o Antigo Testamento é coisa do passado. No meio cristão, encontramos os assim chamados dispensacionalistas e os ultra-dispensacionalistas. Eles creem que o Antigo Testamento não tem nada a ver com eles e chegam ao ponto de dizer que também os evangelhos e o livro de Atos nada tem a ver com eles. O que tem valor para eles são as epístolas de Paulo. Quando você toma esse tipo de atitude, vai perder muita coisa e vai cometer muitos erros, pois a Palavra de Deus é uma só. Se você remover parte da Palavra, não poderá entender o que Deus está falando. Você precisa ouvir tudo o que Ele diz. Nós precisamos conhecer todo o conselho de Deus.

O povo judeu possui o Antigo Testamento, mas eles não creem no Novo Testamento. Por causa disso, hoje em dia eles ainda estão “suspensos no ar”. Eles ainda estão esperando pela vinda do Messias. Isso me faz lembrar a seguinte história:

Houve uma época em que pessoas viajavam visitando casas para vender Bíblias ou porções do Novo Testamento. Um dia, uma dessas pessoas chegou a uma casa enquanto o marido estava fora e esta pessoa convenceu a esposa a comprar um volume contendo o Evangelho de Lucas. Ao entardecer, o marido voltou para casa e descobriu que sua esposa tinha gastado dinheiro para comprar o livro. Isso o deixou furioso. “Você gastou esse

dinheiro sem minha permissão”, disse o marido. A esposa respondeu: “Eu também trabalho e tenho minha parte no dinheiro. Por que não posso fazer isso?” Irritado, o marido pegou o evangelho de Lucas e o rasgou pelo meio, dando uma parte para sua esposa e guardando a outra para si, dizendo: “Muito bem: você fica com uma parte do livro e eu fico com outra parte”.

No dia seguinte ele foi trabalhar. Durante o horário do almoço ele não tinha nada para fazer. Notando que tinha aquela metade do evangelho de Lucas em seu bolso, ele começou a lê-lo. O texto começava falando do filho pródigo que retornava para casa e era recebido por seu pai. A história lhe pareceu muito interessante e ele ficou imaginando o que havia acontecido antes.

Enquanto isso, a mulher estava em casa lendo a primeira parte do evangelho de Lucas. Quando chegou ao ponto em que o filho pródigo decidiu voltar para casa, ela ficou pensando: “O que será que aconteceu quando ele retornou para casa?”

Tanto o marido como a mulher queriam muito saber o que havia acontecido antes e o que havia acontecido depois. Contudo, como nenhum dos dois queria dar o braço a torcer, seria difícil que um deles introduzisse o assunto. À noite, quando jantavam juntos, ambos tinham vontade de perguntar algo sobre a história, mas não ousavam fazê-lo. Finalmente, o marido não pode aguentar mais e disse: “Bem, o que você me diz daquele filho pródigo?”

A conclusão é a seguinte: se você remover uma parte da palavra de Deus, não poderá entender o que Deus está falando.

No Novo Testamento, o Senhor Jesus conversou com aqueles dois homens que estavam indo de Jerusalém para Emaús. Os dois homens estavam tristes porque Aquele em quem eles criam havia sido crucificado. Algumas mulheres haviam dito que Ele ressuscitara, mas eles não acreditaram. Então o Senhor Jesus afirmou: “Ó néscios e tardos de coração! Não sabeis o que dizem as Escrituras? Não sabeis o que Moisés e a lei disseram, o que os profetas disseram com respeito ao Cristo, de que Ele deveria sofrer e depois entrar na glória”? Então o Senhor começou a desvendar os escritos de Moisés e os profetas, revelando-lhes todas as coisas que constavam a seu respeito. Enquanto aqueles dois homens ouviam o que o Senhor lhes dizia, seus corações ardiavam (veja em Lc 24:25-32).

Naquela mesma noite, provavelmente próximo da meia-noite, o Senhor Jesus apareceu subitamente aos discípulos na sala onde estavam. Eles não acreditavam e o Senhor passou então a abrir seu entendimento e revelar-lhes o que estava escrito em Moisés, nos profetas e nos Salmos com respeito a Si mesmo. Em outras palavras, o Antigo Testamento fala de Cristo, prepara o caminho de Cristo. Se entendermos o Antigo Testamento, ele nos conduzirá a Cristo, pois em Gálatas nos é dito que a lei é como um aio que nos conduz a Cristo. Em Hebreus está escrito que a lei é a representação, o tipo, a sombra da realidade que vem, que prepara o

caminho para Aquele que virá. E quando Cristo vem, então entendemos tudo. Desse modo, o Antigo Testamento é de tremendo valor para nós.

O Novo Testamento é como a palavra e o Antigo Testamento é como a figura. As crianças pequenas começam a aprender as palavras olhando para uma figura. Se a palavra é “vaca”, então é mostrada a figura de uma vaca. Se você apresenta a palavra para a criança sem a figura tudo fica muito abstrato. Na verdade, uma palavra é uma identificação, mas se não houver junto uma impressão visual, não haverá nada com que a palavra se identifique. Para que se possa obter o verdadeiro entendimento da palavra é necessário uma figura. Quando você vê a figura e então lê a palavra, aquela palavra adquire significado, pois uma impressão foi deixada e você sabe o que ela realmente significa. Não é mais um pensamento abstrato, mas algo concreto, real. Portanto, nós frequentemente dizemos que o Antigo Testamento é como um quadro. Nele, Deus está desenhando figuras e este é o modo pelo qual Ele nos ensina. Primeiro Ele desenha as figuras e depois, no Novo Testamento, Ele começa a nos dizer quais são as palavras. Portanto, quando você lê a palavra e faz a ligação com a figura, isso faz com que a palavra se torne muito rica e cheia de significado. A verdade é que nós conhecemos o Novo Testamento, ou seja, conhecemos as palavras. Entretanto, como não conhecemos o Antigo Testamento, a impressão que recebemos não é muito profunda nem muito rica. Não conseguimos ver o quadro completo. Conseguimos pensar um pouco sobre a Palavra, mas não alcançamos as suas riquezas. Por causa disso, não devemos desejar ser apenas um povo do Novo Testamento, mas também ser um povo do Antigo Testamento. Em outras palavras, devemos ser um povo de toda a Palavra de Deus.

As Três Divisões do Antigo Testamento

O Antigo Testamento é dividido em três partes. Não vou incomodar vocês falando sobre a maneira como os rabinos judeus dividem o Antigo Testamento, pois isso é um pouco complicado. Vamos considerar o Antigo Testamento do modo como o próprio Senhor Jesus o dividiu. Em Lucas 24 vemos que o Senhor, começando com a lei de Moisés e passando pelos profetas e pelos Salmos, interpretava para os discípulos todas as coisas que se referiam a Ele. Portanto, o Senhor Jesus dividiu o Antigo Testamento em três partes: a lei de Moisés, os profetas e os salmos. Minha impressão é que

esta não é só a melhor maneira de dividir o Antigo Testamento, mas também a mais simples.

1. A Lei

A primeira divisão é a lei de Moisés, ou seja, o Pentateuco. Esses livros de Moisés são de fato um livro só e não cinco. É por causa disso que esta parte é chamada em grego de “Pentateuco”. Ele contém cinco volumes, mas na verdade é um só livro: a lei de Moisés. Esta lei de Moisés mostra e revela Cristo para nós.

No primeiro capítulo do evangelho de João, vemos que o Senhor Jesus encontrou Filipe, que em seguida foi ao encontro de Natanael. Ao encontrá-lo, Filipe disse: “Encontramos aquele a quem Moisés e os profetas se referiram. Ele é Jesus, o filho de José, de Nazaré”. Moisés havia escrito sobre Cristo, os profetas haviam escrito sobre Cristo, e Filipe encontrara Cristo naquelas palavras. Agora, segundo suas palavras, eles haviam encontrado a pessoa: Jesus.

2. Os Profetas

A segunda divisão do Antigo Testamento é composta pelos profetas. Esta parte contém dois grupos: o primeiro contém o que chamamos de livros históricos e o segundo compreende os livros proféticos. Por exemplo: Josué, Juízes, Samuel, Reis, Crônicas, Esdras, Neemias e Ester são livros históricos. Entretanto, estes livros históricos foram colocados junto com os profetas. Em seguida você encontra os livros proféticos, que vão de Isaías a Malaquias.

Por que razão os livros históricos e os livros proféticos estão colocados na seção dos profetas? Há um motivo para isso. O que é profecia? Quase sempre concebemos a profecia como a predição do que está na mente de Deus e ela de fato consiste nisso. Contudo, profecia é mais do que predição. Profecia é a expressão do que está na mente de Deus. A predição se refere ao futuro e nós usualmente consideramos a profecia apenas dessa maneira: você profetiza algo que vai acontecer num futuro distante. Entretanto, a profecia não se limita a predizer o futuro, mas também expressa o que está na mente de Deus com relação às situações do presente. Portanto, a profecia é a declaração do que está na mente de Deus. Ele expressa o que está em sua mente para Seu povo, tocando suas consciências. Em consequência disso, os livros históricos da Bíblia são profecias e não apenas histórias. Se

você ler estes livros apenas como histórias, você terá perdido tudo o que eles têm a dizer. É verdade que estes livros nos fornecem relatos históricos, mas Deus não está interessado em nos dar apenas isso. A razão pela qual estas histórias nos são dadas é porque Deus deseja expressar o que está em Sua mente para nós. Por meio das histórias, Deus quer nos dizer algo. Ele deseja tocar nossas consciências. Ele quer que vejamos a Cristo. Isso é mais do que história: é profecia. Portanto, estes livros possuem o mesmo sentimento dos livros proféticos. Quando você lê os livros proféticos, você o faz procurando identificar o que Deus está tentando nos dizer ali. Quando você lê os livros históricos, você deve ter a mesma atitude: o que Deus está tentando nos dizer? Por causa disso, os livros históricos também são considerados livros proféticos.

3. Os Salmos

Os Salmos constituem a terceira divisão, e isso inclui não somente os 150 salmos, mas também os livros de Jó, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Todos estes livros são chamados de Salmos porque neles encontramos o bater do coração do povo de Deus, que revela ou reflete o bater do coração do Messias.

Portanto, ao ler o Antigo Testamento, você nota que ele está dividido nestas três partes. O Novo Testamento também está dividido da mesma forma. Temos os evangelhos e o livro de Atos, os quais podem ser denominados de história. Temos também as epístolas e o livro de Apocalipse. No Antigo Testamento, o Pentateuco (os cinco livros de Moisés) estabelecem o fundamento, do mesmo modo que os evangelhos e o livro de Atos o fazem no Novo Testamento. Os profetas da antiga aliança edificam sobre o fundamento antes estabelecido, e isso é o que fazem as epístolas do Novo Testamento. Finalmente, os Salmos fazem o coroamento de todo o edifício, e isso é o que faz o livro de Apocalipse no Novo Testamento. A lei revela o propósito de Deus e isto tem seu cumprimento nos evangelhos e no livro de Atos. O propósito de Deus é Cristo e sua igreja, Cristo com seu povo. Depois disso, temos os profetas que explicam e ampliam o propósito de Deus, e isso corresponde às epístolas. Elas nos explicam Cristo e Sua igreja. Por fim, os Salmos coroam tudo e o mesmo ocorre com o livro de Apocalipse.

Em ocasião anterior, já cobrimos todo o Novo Testamento livro por livro². Nesta oportunidade, desejamos voltar ao Antigo Testamento e

repassá-lo livro por livro, tal como fizemos com o Novo Testamento. Primeiramente, vamos dar alguma informação básica sobre o contexto de cada livro para em seguida tentar ouvir o que Deus nos está falando em cada um deles. Confiamos no Senhor de modo que por meio de Seu Espírito Ele possa revelar Cristo para nós, possa transformar-nos e conduzir-nos a estar em Cristo.

Oremos. “Querido Pai celestial, louvamos e agradecemos a Ti porque Tu és um Deus que fala. Que seria de nós se permanecesses calado? Estaríamos totalmente perdidos. Mas Te louvamos e agradecemos porque falas, e estás falando até hoje em dia por meio da Tua Palavra por meio do Teu Espírito. Portanto Senhor, pedimos que nos dê um coração atento e a orelha perfurada do servo, para que possamos ouvir o que o Espírito diz à Igreja e possamos responder a Ti. Fala, Senhor, pois os teus servos ouvem. Que essa seja a nossa atitude quando nos achegamos à Tua Palavra. Rogamos em o nome de nosso Senhor Jesus. Amém”.

CAPÍTULO 2 GÊNESIS A VONTADE DE DEUS

No princípio, criou Deus os céus e a terra.

Gn 1:1

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Gn 1:26, 27

Oremos. “Querido Pai celestial, agradecemos-Te por ter-nos dado Teu amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, e agradecemos por ter-nos dado Tua preciosa Palavra. Agradecemos por ter-nos dado Teu Santo Espírito, para que por meio dEle possamos entender Tua Palavra e ver Teu Filho, nosso Senhor Jesus. Pai, como Te louvamos e agradecemos porque a Tua vontade é que vejamos Teu amado Filho e não apenas que O vejamos, mas que sejamos transformados e conformados à Sua imagem. Pai, agradecemos-Te por toda Tua misericórdia e graça, por Teu propósito e plano. Adoramos-Te e pedimos que abras Tua Palavra para que ela seja espírito e vida para nós. A Ti seja a glória. Oramos em o nome do Senhor Jesus. Amém”.

Gênesis é o primeiro livro da Bíblia, ainda que na cronologia bíblica talvez não seja o primeiro livro que foi escrito. Provavelmente o livro de Jó foi escrito antes de Gênesis. Jó deve ter sido escrito durante a era dos patriarcas e nós sabemos que Gênesis foi escrito nos tempos de Moisés. Ainda assim, é muito apropriado ter o livro de Gênesis colocado no início da Bíblia porque ele é a gênese. O título do livro vem daquela que é a primeira palavra da Bíblia hebraica. Portanto, chamamos este livro de “Gênesis”, que no grego quer dizer “origem”. Este é um livro de começos, um livro de origens. Você pode perceber de imediato qual é o escopo e o limite deste livro por meio de seu título.

Gênesis é o campo de semeadura da Bíblia. Neste livro, o germe de cada verdade e de cada assunto da Bíblia foi plantado e estas sementes irão desenvolver-se por toda a Bíblia. Entretanto, Gênesis trata somente dos princípios, com exceção do princípio de Deus, pois Deus é o princípio. Este livro nos fala do princípio da criação, do princípio do sábado, do princípio

do homem, do princípio da vida, do princípio do pecado, do princípio da redenção, do princípio da família, do princípio da nação e da raça. Gênesis nos conta o princípio de tudo. Contudo, não esqueça: é apenas o começo. Este livro não trata do fim, do resultado final, pois é um livro de princípios. Estes princípios serão desenvolvidos por toda a Bíblia até que alcancemos o livro de Apocalipse. Então você pode ver o resultado final.

Gênesis faz parte de um livro em cinco volumes chamado Pentateuco. No livro de Gênesis nós temos a história primitiva e também a história dos patriarcas. A história primitiva vai da criação até a queda do homem, da queda do homem até o dilúvio e do dilúvio até a torre de Babel. Depois disso, Gênesis nos conta a história dos patriarcas, ou seja, a história de Abraão, Isaque, Jacó e José.

As tradições judaicas e cristãs concordam que o livro de Gênesis, assim como todo o Pentateuco, foi escrito por Moisés. O Talmude nos diz que Moisés escreveu o Pentateuco, com exceção dos últimos oito versículos que foram escritos por Josué. Creio que isto é evidente, já que estes últimos versículos nos contam sobre a morte de Moisés.

Como Moisés compilou o livro de Gênesis? Ele o fez sob o poder do Espírito Santo: “homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1:21). Parte dessa compilação foi feita por revelação direta da parte de Deus. Como isso ocorreu? O próprio Deus narrou a história da criação a Moisés. Ninguém estava presente no momento da criação para contar a história de modo que Moisés a soubesse. Portanto, ele recebeu a história da criação por revelação direta de Deus. A outra parte do livro provavelmente tem sua origem nas tradições orais, pois sabemos que os patriarcas viveram vidas muito longas, de centenas e centenas de anos. Portanto, eles foram capazes de transmitir aquilo que havia ocorrido durante suas vidas a várias gerações. Provavelmente Moisés compilou o livro de Gênesis usando as tradições orais que eram preservadas no meio do povo.

Moisés era o instrumento mais adequado para escrever o livro de Gênesis porque era um homem muito culto. Ele havia aprendido toda a sabedoria do Egito, que era a maior nação do mundo naquela época e cuja civilização estava no auge. Moisés também era um homem que havia sido muito disciplinado por Deus. Ele havia conhecido a disciplina do Senhor ao longo de dois períodos de 40 anos. Portanto, em Moisés havia grande erudição e também havia profunda disciplina. Quando estas coisas são combinadas, então temos um utensílio apropriado, usado por Deus para nos

dar este tremendo livro de Gênesis. Moisés deve ter escrito este livro por volta do ano 1500 AC. O livro cobre um período de aproximadamente 2.000 anos, desde a história da criação até a morte de José.

Há muitas maneiras de abordarmos o livro de Gênesis. Nossa perspectiva pode ser histórica, profética, dispensacional, tipológica ou espiritual. Existem muitas abordagens diferentes, mas o que faremos é abordar este livro *biograficamente*. Contudo, antes de entrar no livro de Gênesis, será útil para nós ter uma ideia do que tratam os cinco livros de Moisés ou Pentateuco. Colocando de forma muito simples, temos o seguinte:

- Gênesis fala da *vontade* de Deus;
- Êxodo fala da *obra* de Deus;
- Levítico fala do *caminho* de Deus;
- Números fala do *andar* de Deus;
- Deuteronômio fala da *palavra* de Deus.

Gênesis é um livro dos princípios, da origem e sempre que você pensa nos princípios, isso se associa imediatamente com propósito e vontade. Nosso Deus é um Deus de princípios. Ele é o princípio. Ele também é um Deus de propósito, a suprema vontade no universo. Ele não é como o homem. Algumas vezes, nós fazemos coisas de forma impensada ou por acidente, mas Deus nunca age dessa forma. Ele é a suprema vontade. Ele é um Deus de propósito. Tudo o que Ele faz já foi antes decidido em Sua mente. Seu propósito é definido e então Ele estabelece um plano, sobre o qual vai operar até que seja cumprido. Este é o nosso Deus.

Em Efésios 1:5 Paulo diz: "... de acordo com o bondoso prazer de sua vontade" (Darby). Tudo o que Deus faz, Ele o faz "de acordo com o bondoso prazer de Sua vontade". Deus tem Sua vontade e ela não é influenciada por ninguém. Sua vontade está de acordo com Sua satisfação, Seu prazer. Esta é a maneira que satisfaz ao nosso Deus, portanto Ele decide que tudo será feito dessa forma. Tudo será realizado de acordo com "o bondoso prazer de sua vontade" e a partir disso, Ele dá início a todas as coisas. Ele começa a estabelecer todas as coisas até que, ao final, todas as coisas juntas convergem na Sua vontade. Por esta razão, é muito importante que vejamos qual é a vontade de Deus, qual é o Seu propósito desde o princípio. Se não soubermos qual é a Sua vontade, não seremos capazes de entender o que Ele está fazendo. Esta é a razão pela qual as pessoas não

entendem o que Deus está fazendo: elas não conhecem a Sua vontade. Se você conhece a vontade de Deus, isso explica todas as coisas. Desse modo, precisamos primeiramente conhecer a Sua vontade, e disso é que trata o livro de Gênesis: *a vontade de Deus*.

Qual é a suprema, abrangente e soberana vontade de Deus? Creio que isso é evidente: a vontade de Deus não é outra coisa senão Seu amado Filho. É verdade que estamos falando de Sua vontade em relação à humanidade, mas mesmo assim, o que está na mente de Deus é Seu amado Filho. Deus vê um Homem, um Homem perfeito, um Homem segundo Seu próprio coração, e Deus está edificando este Homem em muitos homens. Deus revela este Homem, Seu amado Filho, à humanidade de modo que por meio do Espírito Santo Ele possa edificar este Homem em muitos homens, até que eles sejam conformados ao Filho, para que Ele possa conduzir muitos filhos à glória. Deus está buscando o homem, o homem universal, o homem segundo o padrão do Homem perfeito. E este Homem perfeito, num sentido, torna-se corporativo para compreender muitos e muitos homens com ele. Esta é a vontade de Deus.

A expressão “um só ... muitos” pode ser encontrada em Romanos 5. Ali nós temos “um só” e também temos “muitos”. Contudo, os “muitos” vieram de “um só”. E estes “muitos” irão retornar aquele “um só”, vão ser colocados juntos com ele e isso se torna o novo Homem. Esta é a vontade de Deus e por causa disso você vai notar que Gênesis é um livro de biografias. Deus não está interessado em métodos e teorias, nem mesmo em teologia. Deus está interessado no homem. Portanto, o primeiro livro da Bíblia é um livro de biografias. Nele você encontra as biografias de oito pessoas: Adão, Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e José. Evidentemente, muitas outras pessoas são mencionadas no livro de Gênesis, mas elas aparecem e logo caem no esquecimento. Contudo, estes oito personagens têm sua história contada porque suas vidas estão interligadas com o amado Filho, com o Homem que está no coração de Deus.

Tanto na história primitiva como na história dos patriarcas não temos outra coisa senão a história do Senhor Jesus. Podemos ver o Senhor Jesus nessas oito vidas. É como se Deus edificasse a vida do Senhor Jesus nessas vidas e portanto, quando você reúne essas oito pessoas, você vê Cristo. Em cada uma dessas vidas você vê um fragmento, um aspecto de Cristo e quando você coloca essas oito pessoas juntas, você obtém o quadro completo da história de Cristo. Este é o assunto do livro de Gênesis.

Adão

Adão significa “terra vermelha”. Deus usou a terra vermelha para formar o corpo do homem. Mesmo que o homem tenha sido formado de terra vermelha, ainda assim ele foi criado à imagem e semelhança de Deus. Dentre todo o universo de seres criados, o homem é o único que foi criado à imagem de Deus. Nem mesmo os anjos foram criados assim, mas somente o homem! Deus soprou o fôlego da vida nas narinas daquela forma que havia feito com terra vermelha e o homem se tornou alma vivente. Existe algo no homem que é correspondente a Deus e que a Ele responde. O homem foi feito para Deus de uma forma muito especial. É por esta razão que Santo Agostinho disse: “Minha alma jamais poderá entrar no descanso até que ela descanse em Ti, ó Deus”. O homem foi feito de uma forma especial. Ele foi feito à imagem de Deus. Ele foi formado de tal modo que, sem Deus, ele é vazio, irrealizado e incompleto. Ele é como um vaso para conter a vida de Deus. Desta forma o homem foi criado.

Deus deu a este homem que Ele criou domínio sobre as aves do céu, sobre os animais da terra e sobre os peixes do mar, de modo que ele pudesse governar toda a terra em nome de Deus. O homem foi criado de forma perfeita. Ele tinha um espírito, uma alma e um corpo. Ele tinha cinco sentidos completos, tinha todos os membros de seu corpo íntegros e tinha todas as faculdades de sua alma vivas (uma alma vivente). Ele podia pensar, podia sentir, podia decidir e também escolher. Ele também tinha um espírito, de forma que pudesse ter comunhão com Deus, pudesse conhecer a Deus e até mesmo possuir a Deus e ser plenamente possuído por Deus. O homem foi criado perfeito. No entanto, ele precisava ser aperfeiçoado. Como sabemos disso?

Depois de ter criado o homem, Deus o colocou no jardim do Éden. O termo “Jardim do Éden” significa “jardim do prazer”. Éden significa “prazer”. Deus queria que o homem desfrutasse das coisas que Ele havia criado e que guardasse, cultivasse e exercesse domínio sobre a Sua criação. Entretanto, havia uma condição: o homem precisava ser aperfeiçoado. Deus então colocou diante do homem duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Era como se Deus dissesse: “Você foi criado perfeito, mas se quiser deleitar-se em tudo que criei e exercer domínio sobre todas as coisas em Meu nome, como Meu governador, então você precisa comer do fruto da árvore da vida. Você precisa da Minha vida.

Somente depois que você possuir Minha vida e que Minha vida o possuir é que você será capaz de deleitar-se em tudo que fiz e governar sobre todas as coisas que criei. Contudo, existe a árvore do conhecimento do bem e do mal. Se você comer dessa árvore, a vida de sua alma será desenvolvida em grande medida. Você vai adquirir um conhecimento do bem e do mal separado de Deus, separado da vida, baseado apenas no raciocínio e na racionalização. Você será capaz de distinguir o bem e o mal, mas não o fará por meio da vida, mas pelo uso de sua razão. Você terá esse poder, mas estará declarando sua independência de Mim. Você fará de si próprio um Deus e o resultado será morte. Você não será capaz de deleitar-se nas coisas que criei nem governar sobre a criação”.

Infelizmente, nossos antepassados Adão e Eva comeram da árvore do conhecimento do bem e do mal ao invés da árvore da vida. Em outras palavras, eles preferiram ser independentes do que depender de Deus. Eles preferiram viver a sua própria vida do que estar em união com Deus em vida. Sabemos qual foi o resultado: o pecado entrou no mundo, seguido da morte, que é o salário do pecado.

Entretanto, damos graças a Deus porque Ele deu ao homem uma segunda chance. Um dia nós vimos Aquele que carregou em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, de modo que nós, estando mortos para os pecados, vivamos para a justiça (veja 1 Pedro 2:24). Nossos antepassados perderam a árvore da vida, mas graças a Deus, quando o Senhor Jesus Cristo foi crucificado no Calvário, aquela cruz era um madeiro, uma árvore. Ninguém iria colocar um criminoso em uma cruz polida, pintada ou folhada a ouro. Eles apenas cortavam uma árvore e penduravam o acusado nela. Portanto, quando o Senhor Jesus foi crucificado no madeiro, a Bíblia nos diz que daquela árvore saiu vida para nós. *Quando nós cremos no Senhor Jesus, graças a Deus, nós comemos da árvore da vida. A vida de Deus está em nós e se permitirmos que essa vida nos governe, poderemos ter tanto domínio como deleite. Contudo, sem a vida de Deus não há deleite. Cada deleite neste mundo carrega consigo a sua tristeza. No entanto, quando você desfruta tudo na vida de Deus, isso é verdadeiro deleite e também domínio.*

Abel

Abel significa “sopro” ou “ vaidade”. Por que razão Adão e Eva deram esse nome a seu filho? Quando eles tiveram Caim, seu primogênito, eles lhe deram um nome que significa “aquisição”, pois haviam adquirido um varão

com o auxílio do Senhor. Eles pensavam que em Caim haviam recebido a promessa da semente da mulher (Gn 3:15), contudo tiveram uma grande decepção. Portanto, quando nasceu Abel, eles chamaram aquele filho de “sopro”.

Você sabe que há apenas um sopro entre nós e a morte e que tudo debaixo do sol é vaidade. Salomão, o pregador, nos diz isso. Ele afirma em Eclesiastes: “Vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Tudo debaixo do sol é vaidade”. Quão real é essa afirmação! Tendo percebido isso, Abel sabia que não era mais do que um sopro. Havia apenas um sopro entre ele e a morte, e Abel sabia que o homem sob o pecado não poderia desfrutar de coisa alguma. Afinal, tudo é vaidade e tudo resulta em vaidade. Por essa razão, Abel ofereceu o mais excelente sacrifício (Hb 11:4). Ele reconheceu seu pecado, confiou no sangue remidor do Cordeiro e, tendo oferecido sacrifício superior, foi aceito por Deus.

Queridos irmãos, isso é verdade com relação a nós hoje em dia. Precisamos perceber que existe apenas um sopro entre nós e a morte. A vida é tão curta, tão cheia de incertezas e ainda que tenhamos este sopro, tudo é em vão: “vaidade das vaidades”. Será que isso não deveria despertar nossos corações de modo que reconheçamos nossos pecados, nos humilhemos diante de Deus e aceitemos o Cordeiro por Ele preparado? “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1:29). Se nós o fizermos, seremos aceitos por Deus no Amado, não porque sejamos melhores do que qualquer outra pessoa, mas por causa do mais excelente sacrifício.

Enoque

Enoque significa “disciplina” ou “devotado”. Quando ele tinha 65 anos de idade, gerou um filho e parece evidente que algo aconteceu naquele momento. Foi revelado a Enoque que quando seu filho Metusalém morresse uma catástrofe tremenda se abateria sobre o mundo. Por causa dessa revelação, Enoque andou com Deus pela fé durante 300 anos. Você gostaria de andar com Deus? Provavelmente, você gostaria que Deus andasse com você. Andar com Deus exige disciplina, muita disciplina. A menos que você seja plenamente consagrado a Deus, você não será capaz de andar com Ele nem mesmo por um dia. O que dizer sobre 300 anos? O fato é que Enoque andou com Deus por 300 anos. Ele andou firmemente e continuou andando e andando até que achou-se no céu. Ele “já não era”, pois Deus o havia

tomado pela fé. Contudo, antes de ser tomado, ele obteve testemunho de haver agradado a Deus.

Damos graças a Deus pelo fato de Metusalém ter vivido por 969 anos. Esta foi a vida mais longa vivida sobre a terra. Na China, temos uma lenda segundo a qual o homem que mais viveu foi Peng Zu, que chegou aos 800 anos. Contudo, Metusalém alcançou 969 anos de idade. Qual a razão de uma vida tão longa? É a misericórdia de Deus. Deus estava sendo paciente com a humanidade porque sabemos que o dilúvio veio com a morte de Metusalém.

Em Enoque temos um homem que andou com Deus por 300 anos, aceitando a disciplina do Senhor e consagrando a si mesmo para Deus. Por causa disso, ele foi arrebatado. O céu foi sua recompensa. Se nós andarmos com Deus, se nós sofrermos com Ele, também seremos glorificados com Ele.

Noé

Noé significa “repouso”. Quando ele nasceu, seu pai Lameque disse: “Por meio deste filho, nós teremos descanso de nossos trabalhos e da fadiga de nossas mãos, pois a terra é amaldiçoada por Deus”.

A coisa mais proeminente na vida de Noé foi a construção da arca. Foi nela que Noé e sua família foram escondidos. Quando veio o dilúvio e com ele o juízo sobre este mundo, eles foram preservados. Quando terminou o dilúvio, Noé saiu para uma nova terra e tornou-se o herdeiro da justiça segundo Deus.

Eu creio que o quadro diante de nós aqui é o de Noé e sua família na arca e isso simplesmente significa “permanecer em Cristo”. Cristo é a arca e nós devemos permanecer nele. Se permanecermos em Cristo, quando o mundo for julgado e condenado, nós não seremos julgados. Ao invés disso, seremos os herdeiros da justiça. Herdaremos o reino vindouro que é governado pela justiça. Quão importante é que aprendamos a permanecer em Cristo!

O Senhor Jesus disse em João 15: “Eu sou a videira e vós os ramos. Permaneci em mim e eu em vós. Então dareis muito fruto e o Pai será glorificado”. “Permanecer” significa simplesmente fazer a nossa habitação em Cristo. Portanto, não visite Cristo uma vez por dia, ou uma vez ao mês, ou uma vez por semana aos domingos, mas faça de Cristo a sua morada.

Fique lá, e se você permanecer nele, não será condenado com o mundo que está sob juízo. Ao contrário, você herdará a justiça, o reino.

Abraão

Abraão significa “pai de uma multidão”. Ao longo de sua vida Abraão construiu vários altares. Ninguém constrói um altar para si mesmo. O altar é um símbolo da vida espiritual, pois ele é construído para adorar a Deus, de modo que se possa invocar o nome do Senhor. Portanto, em Abraão você encontra uma vida espiritual, uma vida com Deus. Ele havia sido chamado para deixar a cidade de Ur dos caldeus e ir para Canaã. Para ser mais preciso, Deus chamou Abraão para Si mesmo e Abraão obedeceu pela fé. Encontramos nesse homem uma vida espiritual.

O que é uma vida espiritual? É uma vida com Deus. Você não mede a vida espiritual pelo conhecimento que você tem, mesmo que seja da Bíblia. A vida espiritual é medida pelo quanto você experimenta de Deus, pelo quanto Deus tem você como amigo. Isso é vida espiritual. No Antigo Testamento você tem o altar, enquanto no Novo Testamento você encontra a cruz. De fato, o altar do Antigo Testamento é a cruz do Novo Testamento. No capítulo 13 de Hebreus, quando o autor diz que “possuímos um altar” (v. 10), ele não está se referindo ao altar do templo em Jerusalém, onde eram oferecidas as ofertas queimadas. Ele se refere à cruz que está fora da porta de Jerusalém, onde Cristo foi crucificado. A cruz e Cristo são inseparáveis e por esta razão você nota que a cruz se torna a marca registrada dos cristãos. Você não pode ter Cristo sem a cruz. Um Cristo sem cruz não é um verdadeiro Cristo, pois Ele não pode nos salvar. Do mesmo modo, como pode alguém ser um verdadeiro cristão se não há marcas da cruz em sua vida? Como pode alguém ser um cristão experimentalmente se não tem feridas (estou falando de nossa experiência e não de nossa posição)? Se não há marcas e feridas, isso significa que você nunca foi tratado e que permanece como era antes: um homem carnal. Embora você possua a vida de Cristo, ainda é um homem carnal. Você precisa da cruz para lidar com você, de modo a formá-lo um homem espiritual que vive uma vida espiritual.

Durante sua vida, Abraão edificou quatro altares. O primeiro foi erigido em Siquém. Trata-se do altar da revelação, pois lá Deus apareceu a Abraão e disse: “À tua descendência eu darei a terra”. Em seguida, ele construiu outro altar entre as cidades de Ai e Betel. Ali Abraão invocou o nome do

Senhor. Este é o altar da separação. Ele colocou Ai atrás de si e Betel diante de si. “Ai” significa um “montão de ruínas”. O mundo é exatamente isso: um montão de ruínas. Portanto, deixemos o mundo para trás. Abraão marchou com sua face voltada para Betel, a casa de Deus. Esta seria a sua casa e ela representa o altar de separação. Abraão construiu seu terceiro altar em Hebrom, cujo significado é “comunhão”. Depois que separou-se de Ló, ele passou a estar em constante comunhão com Deus em Hebrom. Por último, Abraão construiu um altar no Monte Moriá, onde ofereceu seu filho Isaque. Este é o altar da adoração.

A revelação nos é dada pela cruz. Sem a cruz não há revelação. É a cruz que nos separa do mundo inserindo-nos na igreja. É a cruz que nos capacita a ter comunhão incessante com Deus. É a cruz que nos desperta para a adoração a Deus. Como precisamos que a cruz seja o símbolo de nossa vida cristã! Não se trata de algo que está pendurado em seu pescoço, mas de algo forjado em sua própria vida.

Isaque

Isaque significa “risada”. Sendo filho, ele herda tudo que seu pai possui. Contudo, ele aumenta aquilo que herdou. A vida de Isaque esteve ligada ao trabalho de cavar poços. Ele estava sempre cavando poços. É evidente que Isaque fazia isso por ser um homem do campo, um criador de gado que precisava de água. Entretanto, existe um significado espiritual nisso. Nas Escrituras, a água fala da água viva que dá vida, do Espírito da vida. A vida de Deus, o Espírito da vida, é algo vivo, que sempre está fluindo, borbulhando, renovando, sem cessar.

Isaque cavou poços e estes servem para conter água. Portanto, nas Escrituras, o poço nos fala da capacidade de conter a vida de Deus. Todos nós que cremos temos a vida de Deus em nós. No capítulo 4 do evangelho de João, o Senhor disse à mulher samaritana: “Se você beber da água que Eu lhe der, ela se tornará uma fonte em seu interior. Ela jorrará sem cessar”.

Graças a Deus que temos essa fonte dentro de nós. Contudo, precisamos cavar poços para conter a água que jorra da fonte. O poço é algo que você tem que cavar. Quanto mais poços você cavar, mais água você terá. Como precisamos ver o Espírito Santo operando em nós, cavando, cavando e cavando para remover o entulho e a sujeira de nossas vidas. Há muito lixo em nós e todo este entulho do nosso “eu” precisa ser removido. Precisamos ser esvaziados de nossa opinião, nosso sentimento, nosso

pensamento, nossas atenções, nosso interesse, nossa influência, nossos direitos. Somos cheios de nós mesmos e, num sentido, todo este lixo dentro de nós impede o fluir da água. A água está lá dentro: é uma fonte que jorra água viva, mas que está impedida de fluir. Precisamos cavar, cavar e cavar. Portanto, quando o Espírito Santo começa a operar em nossas vidas e nós cooperamos com Ele deixando-o cavar, veremos que quanto mais Ele cava, menores vamos ficando. Contudo, cada vez ficamos mais cheios da água viva, do Espírito Santo. Isso significa vida abundante e isso também é “risada”. Você ri de verdade ao perceber tudo isso e Deus ri também, pois está satisfeito.

Jacó

Jacó significa “enganador, suplantador, aquele que agarra o calcanhar”. Entretanto, Deus mudou seu nome para Israel, ou seja, “um príncipe de Deus”. Deus operou na vida de Jacó por meio de muitos tratamentos. Jacó tratou com outros e outros trataram com ele. Deus estava tratando com ele todo o tempo enquanto ele estava tratando com Deus todo o tempo. Jacó foi aquele que lutou com o anjo e prevaleceu. Nessa luta, ele prevaleceu ao ser derrotado. Porventura isso não é uma figura daquilo que nós somos? Como nós lidamos com os outros e eles lidam conosco! Como nós lidamos com Deus e ele também lida conosco! Algumas vezes nos consideramos tão fortes que até mesmo prevalecemos contra o anjo do Senhor. Contudo, ao prevalecer sobre ele nós somos aleijados. Vemos a Deus face a face e somos transformados.

Durante toda a sua vida, Jacó esteve erigindo colunas. Ele ergueu colunas e mais colunas, e sabemos que nas Escrituras, a coluna representa o testemunho. Qual é o nosso testemunho? Nosso testemunho é o resultado do trabalho de Deus, do trabalho do Espírito Santo em nossas vidas. Se você não permite que Deus trate com sua vida, você não terá testemunho. Quanto mais você permitir que Deus trate com sua vida, maior será o testemunho que você dará para este mundo, pois você não testemunha daquilo que você é, mas daquilo que Deus é. Portanto, o testemunho de Jesus nos é confiado hoje.

José

José significa “Ele vai adicionar”. A vida de José é marcada pelo sofrimento. Ele não sofreu porque era mal, mas porque tinha visão e era um homem bom, temente ao Senhor. José não teve que esperar até que seu sofrimento terminasse para obter a coroa ou o trono. Em meio a seus sofrimentos o trono está presente. Em sua casa, ele sofreu muito por parte de seus irmãos, mas estava sempre acima dos problemas. Ele sofreu como escravo na casa de Potifar, mas tudo que seu amo tinha foi confiado às suas mãos. Ele sofreu como prisioneiro no cárcere, mas toda a responsabilidade pela prisão lhe foi confiada pelo carcereiro. Depois que sofreu bastante e amadureceu por meio de seus sofrimentos, José estava qualificado para sentar-se ao lado do Faraó: isto é vida de trono.

A vida que recebemos do Senhor Jesus não é apenas uma vida abundante, mas também é uma vida de trono. Em outras palavras, onde quer que estejamos, sejam quais forem as circunstâncias em que nos encontremos, não devemos nos submeter a elas, mas sim permanecer acima delas. Isso não ocorre porque tenhamos uma vontade forte, mas é resultado da vida de trono que está em nós: em responsabilidade, domínio e regozijo.

Em cada uma dessas oito pessoas você vê um pouco de Cristo. Em Adão, você vê a árvore da vida. Em Abel, você vê o sacrifício superior. Em Enoque, você vê o céu. Em Noé, você vê a arca. Em Abraão, você vê o altar. Em Isaque, você vê a água, o poço. Em Jacó, você vê a coluna. Em José, você vê o trono.

Cristo é a árvore da vida. Ele é o sacrifício superior. Ele é o céu. O que é o céu? O céu é Cristo. O céu está onde Cristo está. Se você está com Cristo, você está no céu. O céu não pode ser nada melhor do que a própria presença de Cristo. Algumas pessoas desejam andar em uma rua de ouro literal, mas talvez seja muito duro para caminhar nela. Entretanto, se esta rua for Cristo, damos graças a Deus, pois ela será perfeita. A cruz de Jesus Cristo é o altar. Ele é a água do poço. Ele é o testemunho daquela coluna e também é nosso trono. Cristo é tudo. Deus está formando Cristo, o homem segundo seu coração, em cada um destes personagens de Gênesis e cada um deles “absorve” algo de Cristo. Isso se torna a coisa mais importante em suas vidas, ou dizendo de outra forma, isso é o significado de suas próprias vidas. Sem Cristo não há significado para sua vida. Mas se Cristo habita em você e um pouco de Cristo está sendo formado, forjado em você, isso dá significado à sua vida. Isso é eterno e jamais passará.

Deus ainda está fazendo essa obra hoje com cada um de nós. As biografias não terminam no final da era dos patriarcas. Elas continuam ao longo do tempo sem cessar. Deus ainda está operando no homem e esta obra não é nada menos que formar Cristo em nós até que possamos ser reunidos a Ele como a noiva se une ao Noivo, como o corpo se une à cabeça. Nesse momento você vê o novo homem, o homem universal, a vontade de Deus realizada. No livro de Gênesis você vê apenas o princípio disso. Deus ainda está operando e nós agradecemos a Ele por isso.

Oremos. “Querido Pai celestial, agradecemos-Te por Tua perfeita vontade, pela qual desejas que Teu Filho, o Homem, seja formado em muitos homens e mulheres, para que nos tornemos aquele homem universal, aquele novo homem que satisfaz o Teu coração. Oh, Pai, oramos para que nossos olhos sejam abertos de modo que vejamos Teu grande propósito, Teu grande plano. Agradecemos-Te pelo privilégio de fazermos parte desse plano e desse propósito e pedimos que nos capacites a nos entregarmos sem reservas, permitindo que operes e Cristo seja formado em nós. Tua satisfação está somente em um Homem, o Teu amado Filho. Portanto, rogamos que possas Te satisfazer com Ele em nós. A Ti seja a glória, pois tudo é graça e misericórdia. Oramos em Teu precioso nome. Amém”.

CAPÍTULO 3

ÊXODO

AS OBRAS DE DEUS

Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio duma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. Então disse consigo mesmo: irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima? Vendo o Senhor que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui! Deus continuou: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu. Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.

Êx 3:2-10

Com a tua beneficência guiaste o povo que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade. Os povos o ouviram, eles estremeceram; agonias apoderaram-se dos habitantes da Filístia. Ora, os príncipes de Edom se perturbam, dos poderosos de Moabe se apodera temor, esmorecem todos os habitantes de Canaã. Sobre eles cai espanto e pavor; pela grandeza do teu braço emudecem como pedra; até que passe o teu povo, ó Senhor, até que passe o povo que adquiriste. Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó Senhor, para tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram. O Senhor reinará por todo o sempre.

Êx 15:13-18

No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, vieram ao deserto do Sinai. Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai, no qual se acamparam; ali, pois, se acampou Israel em frente do monte. Subiu Moisés a Deus, e

do monte o Senhor o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel: Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. Vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

Êx 19:1-6

Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo. Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre ela e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

Êx 40:34,35

Oremos. “Querido Pai celestial, entregamos a Tua Palavra nas Tuas mãos e pedimos que Tu venhas parti-la, abençoá-la, e concedê-la a nós. Pedimos isso no Teu precioso nome. Amém”.

Êxodo é o segundo volume do Pentateuco de Moisés. No livro de Gênesis, vemos a vontade de Deus e percebemos como esta vontade é centrada no homem segundo o coração de Deus, o homem corporativo que é Cristo e Sua igreja. Êxodo nos fala das obras de Deus. Aquilo que Deus prometeu em Sua Palavra, Ele vai cumprir por meio de Sua obra. Êxodo segue o livro de Gênesis muito de perto. No final de Gênesis nos é dito que José morreu aos 110 anos, sendo então embalsamado e colocado num caixão no Egito. Logo no início de Êxodo está escrito: *São estes os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito... Faleceu José e todos os seus irmãos e toda aquela geração (Êx 1:1,6)*. Percebe-se imediatamente a conexão entre Gênesis e Êxodo. Portanto, Êxodo é a continuação da história que começou em Gênesis.

A palavra “Êxodo” significa “partida, saída”. Nesse livro, vemos como os filhos de Israel, que eram escravos, foram libertados do Egito. Em seguida, Deus os conduziu até que eles chegaram à terra prometida. Esta história registrada na Palavra de Deus tem o propósito de nos advertir:

Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que pela paciência e pela consolação das Escrituras,

tenhamos esperança.

Rm 15:4

Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

1Co 10:11

Lembremo-nos de que não estamos meramente estudando história. Embora seja história, trata-se de história na Bíblia, na Palavra de Deus e, desse modo, serve como tipo para nós hoje. Na libertação dos filhos de Israel do Egito, vemos como Deus nos libertou do pecado, da morte, de Satanás e do mundo. Portanto, esta história deve ser algo muito pessoal para nós. Não devemos nos aproximar do livro de Êxodo como se fosse apenas história, mas devemos ver naquela história a nossa própria história. Este é o propósito do livro de Êxodo.

O livro de Êxodo pode ser dividido em três partes. A primeira parte compreende os capítulos de 1 a 5. Por um lado, aqui vemos a escravidão, mas por outro lado, vemos o redentor. A segunda parte compreende os capítulos de 6 a 18. Aqui temos a história da libertação, a qual nos fala da redenção. A terceira parte vai do capítulo 19 ao 40. Nesta parte temos a revelação e por meio dela vemos o povo redimido.

Escravidão

Em Gênesis vimos como Jacó e sua família haviam ido para o Egito para serem preservados da fome. Naquela época, José era primeiro-ministro daquele país. Deus abençoou os filhos de Israel durante aquele período no Egito, de modo que eles viveram tranquilamente. A primeira parte de Êxodo narra a história dos filhos de Israel naquela nação. Logo que José, seus irmãos e toda aquela geração morreram, um novo rei assumiu o trono. O historiador judeu Josefo nos conta que se tratava de uma nova dinastia e o novo rei não conhecia José nem o que ele havia feito pelo Egito. É muito interessante observarmos algo nesse ponto. Durante as peregrinações de Abraão, Isaque e Jacó na terra prometida, Deus os abençoou. Apesar disso, seu crescimento numérico foi pequeno: após todos os anos de peregrinação, eles eram apenas 75 pessoas quando entraram no Egito. Eles haviam vivido em paz e prosperidade, mas a população era muito limitada. Entretanto, depois que eles entraram no Egito, Deus começou a multiplicá-los. Quando

eles estavam sob perseguição e opressão, seu número cresceu tanto que ao saírem do Egito, havia 600.000 homens, sem contar mulheres, crianças e uma multidão de outras pessoas que saíram com eles. A população total provavelmente alcançava entre 2 e 2,5 milhões de pessoas. Aqui você vê como o Senhor opera e como suas promessas são verdadeiras. Mesmo em meio a uma grande perseguição, Deus multiplicou o povo de tal forma que transformou uma família em uma nação.

Entretanto, à medida que os filhos de Israel se multiplicavam no Egito sob a benção de Deus, o novo rei alarmou-se. Ele percebeu que os israelitas estavam se tornando cada vez mais fortes e passou a adotar medidas de opressão contra eles. O rei os colocou em trabalhos forçados para construir cidades, canais e outras obras semelhantes. Ainda assim, o povo continuou a multiplicar-se. Então o rei ordenou que todos os meninos que nascessem fossem jogados no rio Nilo. Isso era um genocídio com o fim de eliminar a raça dos filhos de Israel, mas não deu resultado. O povo continuava a crescer em número. Os filhos de Israel estavam sob grande opressão e clamaram ao Senhor por causa de sua aflição. Sem que eles soubessem, Deus estava preparando um salvador na pessoa de Moisés.

O Redentor

Moisés nasceu em uma família de Levitas que, sendo tementes ao Senhor, guardaram consigo a criança por três meses. Quando já não podiam mais escondê-lo, colocaram o bebê em uma pequena arca que haviam feito e a puseram no rio Nilo. A filha do Faraó estava banhando-se no rio e, ao ver a arca, pediu à sua criada que o apanhasse e trouxesse para ela. Quando a arca foi aberta, o bebê chorou e isso tocou o coração daquela mulher. Ela adotou Moisés como seu filho e o levou para o palácio. Josefo, o historiador judeu, diz que o nome da filha do faraó era Termutis e que o rei que governava o Egito quando Moisés foi criado chamava-se Ramsés IV.

Quando pequenino, Moisés esteve sob os cuidados de sua mãe por algum tempo. Durante este período, a mãe pode compartilhar de alguma forma sobre Deus e Seu propósito com a criança. À medida que crescia no palácio, Moisés aprendeu toda a sabedoria dos egípcios e tornou-se poderoso em palavras e obras. Quando chegou aos 40 anos, surgiu no coração de Moisés o desejo de visitar seus irmãos e ele foi vê-los. Lá ele viu um egípcio batendo num hebreu e, sendo um homem de feitos poderosos, bateu no egípcio até matá-lo e o enterrou na areia. Ao sair no dia

seguinte, Moisés encontrou dois hebreus que contendiam entre si. Ele tentou usar sua eloquência para fazer as pazes entre os dois, mas acabou sendo rejeitado por seu próprio povo. As notícias se espalharam e ele teve que fugir para salvar sua vida. Moisés havia falhado em sua primeira tentativa, mas Deus assim o permitiu porque ele estava fazendo aquilo em sua própria força.

Depois disso, Moisés esteve por quarenta anos cuidando de ovelhas no deserto. Ali ele desaprendeu tudo o que havia aprendido no Egito e foi ensinado diretamente por Deus. Quando chegou aos 80 anos, ele pensou que havia chegado ao fim de sua vida, pois no Salmo 90 ele afirma que “o período de vida de uma pessoa é de 70 anos e se ela for forte, poderá chegar a 80”.

Moisés havia abandonado toda esperança de ser usado por Deus e de libertar seu povo, mas quando ele chegou ao seu próprio fim, Deus teve Seu início. Deus tomou a Moisés e revelou a Si mesmo a ele na sarça ardente. O arbusto espinhoso ardia, mas não era consumido, pois Deus estava nele. Então Deus chamou Moisés e o enviou ao Egito para libertar seu povo.

Aqui vemos uma analogia do amor de Deus para conosco hoje em dia. Quando ainda não conhecemos o Senhor Jesus, nós vivemos nesse mundo sob o domínio do príncipe deste mundo. O príncipe deste mundo é o deus deste século, o adversário, Satanás. Todos os que nascem nesse mundo estão sob a tirania do deus deste mundo, o príncipe deste mundo, Satanás. Sendo muito cruel, ele colocou todos nós em regime de trabalhos forçados. A vida neste mundo é muito dura e temos que trabalhar arduamente de modo a ter condições de sobreviver. Satanás nos faz trabalhar tanto ao ponto de tomar todo o nosso tempo, de modo que não temos qualquer condição de pensar em coisas espirituais ou na nossa alma. Este é o engano do inimigo. Ele nos faz totalmente ocupados com nossa subsistência, em uma vida árdua na qual não temos tempo nem mesmo para pensar em Deus e em nossas almas. Não apenas isso: seu propósito por trás de todas as coisas é nos levar à morte. Satanás sabe que está destinado para o inferno e deseja companhia. Lembre-se: Deus não criou o inferno para o homem. O inferno foi criado para Satanás, mas ele tenta levar consigo o maior número de pessoas que lhe for possível.

A Bíblia nos diz que estávamos mortos em delitos e pecados e esta era nossa condição. Estávamos desamparados e sem qualquer esperança, mas sem que soubéssemos, Deus estava preparando nosso Salvador. Na

plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho a este mundo, nascido de mulher, nascido sob a lei, para que Ele pudesse nos libertar da maldição da lei e nos conceder a filiação. Portanto, agradecemos a Deus por Ele ter preparado o Salvador para nós: Cristo veio a este mundo.

Sabemos que nosso Senhor Jesus é maior do que Moisés. Na pessoa de Moisés vemos o salvador dos filhos de Israel, mas nosso Senhor Jesus é o Salvador do mundo. Moisés falhou uma vez em sua vida, mas na vida do Senhor Jesus não há qualquer falha. O Senhor Jesus morreu uma vez por nós e obteve eterna redenção. Como damos graças a Deus por nosso Senhor Jesus, o Salvador!

Libertação

A segunda parte do livro de Êxodo narra a libertação (Êx 6-18). Deus enviou Moisés ao Egito para libertar o povo. Ele foi até Faraó e disse: “Assim diz o Senhor: deixa ir o meu povo para que me sirva” (ver Êx 5:1;8:1). Evidentemente, Faraó nem cogitava em deixar o povo ir. Deus teve que enviar praga sobre praga - uma sequência de dez pragas - para forçar Faraó a deixar o povo ir. Por meio dessas dez pragas Deus não somente destruiu o Egito, mas também os deuses do Egito. Cada uma das pragas estava relacionada com algum dos ídolos que os egípcios adoravam. Desse modo, Deus destruiu tanto a nação como os deuses do Egito. Faraó não cedeu até que veio a última praga: a morte dos primogênitos. Naquela noite, o anjo de Deus passou por toda a terra do Egito e matou todos os primogênitos, tanto de Faraó, como dos escravos e dos animais. Todavia, Deus preparou um caminho para os filhos de Israel: o cordeiro pascal. Deus disse aos filhos de Israel que cada família preparasse um cordeiro no décimo dia do primeiro mês. Deveria ser um cordeiro sem defeito, o qual seria guardado por quatro dias. No décimo-quarto dia, ao entardecer, cada família deveria reunir-se em sua casa e imolar o cordeiro. O sangue do cordeiro deveria ser colocado nas ombreiras e na verga da porta. A família toda então assaria o cordeiro no fogo e comeria a carne. Quando o anjo visitasse a terra do Egito naquela noite, ele passaria ao largo das casas onde houvesse sangue na porta. Contudo, se não houvesse sangue, ele entraria e mataria o primogênito. Esta é a Páscoa (no original, “passar por alto”). Ao obedecerem a Palavra de Deus, os filhos de Israel foram preservados pelo sangue.

Os filhos de Israel também deveriam comer a carne do cordeiro. Qual é a razão disso? É que eles estavam a ponto de iniciar sua marcha para fora do Egito e aquela carne lhes deu força para a caminhada. Eles a comeram com pressa, pois Deus estava pronto para conduzi-los para fora. Aqui encontramos outra analogia entre a libertação dos filhos de Israel e a nossa libertação. Não fomos libertados por prata ou ouro corruptíveis, mas fomos redimidos pelo sangue do Cordeiro sem defeito e sem mácula, o próprio sangue de Cristo (veja 1 Pedro 1:17,18). É somente por meio do sangue do Cordeiro que nós somos “passados por alto”, somos redimidos. Todos os outros métodos não têm utilidade alguma. Só existe uma maneira pela qual a destruição e a morte podem passar por alto de nós: por meio do sangue do Cordeiro. Damos graças a Deus, pois o sangue do Cordeiro foi derramado há 2.000 anos quando o Senhor Jesus foi crucificado na cruz do Calvário. O sangue já foi derramado, mas nós o aplicamos sobre nossos corações? Ainda que os filhos de Israel tivessem imolado o cordeiro, se eles esquecessem de colocar o sangue na porta, o anjo entraria e mataria o primogênito.

Redenção

A redenção do Senhor Jesus é suficiente para todo o mundo. Seu sangue é mais do que suficiente para a remissão dos pecados do mundo inteiro. Como se pode explicar que os pecados de algumas pessoas sejam perdoados e os de outras não o sejam? Isso não se deve à insuficiência do sangue de Jesus, mas ocorre porque algumas pessoas aplicaram aquele sangue sobre seus corações enquanto outras se recusam a fazê-lo. Você aspergiu o sangue sobre a consciência de seu coração? Somente o sangue de Jesus pode purificar nossa consciência de nossos pecados. Somente o sangue de Jesus pode satisfazer a justiça de Deus. Somente o sangue de Jesus pode fechar a boca de Satanás, o acusador. Quão precioso é o sangue de nosso Senhor Jesus! Nele nós somos salvos. Nossos pecados são perdoados pelo sangue do Senhor Jesus.

Todavia, isso não é tudo. A vontade de Deus na redenção não é que tenhamos apenas o sangue do Senhor Jesus, mas também que tenhamos a carne. O Senhor disse:

Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

O sangue de Jesus nos lavou, nos purificou, satisfez o que Deus exigia e fechou a boca de Satanás. Mas isso não é tudo: a vida do Senhor Jesus, representada por Sua carne, está agora em nós. Nós a tomamos pela fé, tendo recebido o Senhor Jesus. Agora, Ele é a nossa vida, a nossa força e por meio de Sua vida podemos marchar para fora do mundo e seguir o caminho rumo ao céu. Portanto lembre-se: temos a vida do Senhor Jesus em nós. Somente por meio da vida do Senhor Jesus é que somos capazes de passar por este mundo até chegarmos ao céu.

Quando Moisés estava tentando tirar o povo do Egito, Faraó não permitia que eles saíssem. Ao sentir a pressão que era colocada sobre si, Faraó tentou negociar. Vez após vez, quando vinha uma praga e ele não mais a podia suportar, ele dizia: “Eu errei. Faça a praga cessar e eu os deixarei ir”. Contudo, quando a praga cessava, ele retornava à posição anterior e não os deixava sair. Então vinha outra praga que de novo o afligia e ele dizia: “Está bem, se vocês querem servir a Deus, sirvam-no aqui. Não saiam, mas sirvam a Deus aqui”.

Moisés então disse: “Não podemos celebrar a festa ao Senhor aqui no Egito, pois podemos sacrificar coisas que são abominação para os egípcios e seríamos apedrejados por eles. Não podemos servir nosso Deus aqui. Temos que caminhar por três dias no deserto para celebrarmos a festa do Senhor”.

Faraó respondeu: “Está certo. Já que vocês têm que ir, podem fazê-lo. Contudo, não vão longe daqui. Fiquem por perto”.

“Não”, disse Moisés, “temos que andar por três dias”.

A pergunta seguinte foi: “Quem irá”?

Moisés respondeu: “Os homens, as mulheres, os velhos, os jovens, nossos filhos e filhas, nossos rebanhos e nosso gado. Todos nós iremos”.

Então Faraó disse: “Não, não. Os homens podem ir e servir a Deus, mas deixem a família aqui”.

Moisés respondeu: “Assim não é possível”.

Faraó replicou: “Bem, então vão com seus filhos e filhas, mas deixem os rebanhos e o gado aqui”.

Disse Moisés: “Nem um casco de animal ficará. Tudo tem que ir conosco”.

Finalmente, naquela noite da Páscoa, Faraó disse: “Vocês podem ir. Saiam rápido”! Então todos saíram.

Será que isso não é uma lição para nós hoje em dia? Qual é a razão primordial pela qual Deus nos salva? Ele não o faz apenas para que sejamos livres. Nós somos libertos, mas Deus não nos salva apenas para que sejamos livres e possamos viver do modo que queiramos. Antes servíamos a Satanás e ao mundo, sendo que o próprio Satanás nos prendia junto a si. Mas Deus disse: *Deixa ir o meu povo, para que me sirva.*

Ninguém pode servir a Deus estando em escravidão. Deus precisa de pessoas livres e somente quando somos libertos é que podemos servi-lo. O propósito da vida é servir a Deus e adorá-lo. Como podemos fazer isso se não somos livres? Como podemos servir a Deus se ainda estamos no mundo, habitando no Egito? Isso é impossível, pois os egípcios vão interferir em nosso serviço. Eles irão dizer: “Não faça desse jeito! Vou mostrar-lhe uma maneira melhor de fazer isso”. Infelizmente, o cristianismo de hoje está no mundo, tentando servir a Deus sem sair de lá. Não é de surpreender que haja tantas coisas e métodos mundanos no cristianismo. A engenhosidade do homem tomou conta do serviço no cristianismo. No entanto, você não pode servir a Deus no mundo. Você tem que ser separado.

Quem irá servir a Deus? A salvação de Deus é uma salvação familiar. Em outras palavras, cada casa deve ter um cordeiro pascal. Se a família for muito pequena outra pessoa pode ser convidada para compensar, mas haverá um cordeiro para cada casa. Esta é a salvação de Deus. Portanto, a salvação de Deus é para os homens, as mulheres, os velhos, os jovens, os pais, os filhos e as filhas. Não apenas isso: também estão incluídos os rebanhos e o gado. Em sua redenção, Deus nos redimiu completamente: toda a casa está incluída com todas as coisas com as quais Deus nos abençoou. A vontade de Deus é que não apenas os homens e as mulheres O sirvam, mas também nossas crianças o façam. Servimos a Deus com todas as bênçãos que recebemos, com todas as coisas com as quais Ele nos abençoou. De fato, estas coisas pertencem ao Senhor, e assim devemos apresentar nossas famílias e nossas posses a Deus e permitir que Ele seja servido. Esta é a maneira pela qual celebramos a festa do Senhor.

Depois que os filhos de Israel celebraram a Páscoa e foram livrados da morte, eles imediatamente começaram sua jornada para fora do Egito. Deus os levou através do mar Vermelho. É possível ir do Egito até Canaã por terra, pelo caminho da terra dos filisteus. Contudo, Deus não conduziu o povo através desse caminho. Deus disse que se eles fossem por terra e encontrassem oposição, poderiam se arrepender e querer voltar para o

Egito. Portanto, Deus os levou através do mar Vermelho de modo que eles não pudessem voltar. Faraó e seu exército os perseguiram até o mar Vermelho e Deus o abriu, de modo que os filhos de Israel atravessaram em terra seca. Depois que eles atravessaram, o mar retornou e todas as carruagens e soldados de Faraó foram submersos. Finalmente, os filhos de Israel estavam fora do Egito.

A mesma coisa é verdadeira para nós, hoje em dia. O mar Vermelho é um tipo do batismo. Algumas pessoas dizem: “Eu creio no Senhor Jesus, mas não preciso ser batizado. A água não me purifica de meus pecados. É o sangue que me purifica deles. Acaso isso não é suficiente? Por que eu precisaria ser batizado?”

É verdade que as águas do batismo não purificam pecados, mas o batismo marca uma separação. Após o batismo você está separado para sempre do mundo. Antes de passarem pelo mar Vermelho, os filhos de Israel serviam a Faraó porque pertenciam a ele. Deus os libertou e os conduziu através do mar Vermelho. A primeira epístola de Paulo aos Coríntios narra como o povo de Israel atravessou o mar Vermelho sob a nuvem, com as águas do mar em ambos os lados, tendo sido batizados “com respeito a Moisés” (1Co 10:2).

O que é o batismo? Pertencíamos a Faraó, a Satanás, ao império das trevas. Entretanto, através do batismo, não mais pertencemos a este reino e estamos fora dele. Deus nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor. Através do batismo fomos batizados em Cristo. Através do batismo declaramos que pertencemos a Cristo e não mais ao mundo. Não pertencemos mais a Faraó, a Satanás e nem mesmo a nós mesmos: pertencemos a Cristo. Isso é uma declaração, um testemunho e uma separação. Com esta declaração somos separados do mundo para sempre. Agora pertencemos a Cristo. Portanto, o batismo é muito importante. Se você sabe o que é o batismo, alguma coisa ficou marcada em sua vida espiritual quando você foi batizado. Ele lhe dá força para declarar, para permanecer no fundamento da separação: você pertence a Cristo e somente a Ele. Isso é o batismo.

Depois que o povo atravessou o mar Vermelho, surge o cântico da vitória (Êxodo 15). Neste cântico, Deus pela primeira vez revela aos filhos de Israel o propósito da libertação. Por que Deus os libertou? Sabemos que Ele ouviu o seu clamor e foi tocado por sua aflição. Deus desejava libertá-los. Mas qual era o motivo? Moisés disse:

Por tua misericórdia conduziste o povo que redimiste; tu os guiaste por teu poder até a habitação da tua santidade... Tu os trarás e os plantarás no monte da tua herança, o lugar que tu, Jeová, fizeste tua habitação, o santuário que tuas mãos prepararam. Jeová reinará para todo o sempre!

Êx 15:13,17,18 (Darby).

O propósito da redenção não é apenas “sair”, mas também “entrar”. Deus removeu os filhos de Israel para fora de um lugar para colocá-los dentro de outro. Deus os libertou tirando-os do Egito e levando-os até Canaã. Ele os tirou da escravidão e os levou a uma terra que mana leite e mel. Ele os tirou da fornalha ardente e os levou a um lugar de habitação. O desejo de Deus é libertar o povo para Si mesmo e fazer dele Seu próprio lugar de habitação. Ele deseja habitar no meio de Seu povo e ser o seu rei. Esse é o propósito da redenção.

Revelação

Chegamos agora à última parte do livro, cujo assunto é “revelação” (Êx 19-40). Os filhos de Israel foram libertados e Deus os levou sobre “asas de águia” ao deserto do Sinai. Eles levaram três meses para chegar até lá e durante este período, Deus tratou com eles somente pela graça. Pela graça Deus os libertou do Egito; pela graça Ele abriu o Mar Vermelho; pela graça Ele fez cair do céu o maná para que fosse sua comida; pela graça Deus fez a água fluir da rocha; pela graça Deus os conduziu até o monte Sinai. Foi lá que Deus começou a anunciar o Seu propósito. Ele disse: “Eu trouxe vocês até Mim. Se vocês ouvirem Minha voz e guardarem Minha aliança, então farei de vocês o Meu povo, o povo de Minha propriedade peculiar dentre todas as nações. Farei de vocês uma nação de sacerdotes, uma nação santa” (veja Êxodo 19:4-6).

Isso nos mostra o propósito de Deus em salvar-nos hoje. Seu propósito não é apenas que saíamos, que sejamos apenas salvos do pecado, que saíamos para fora do mundo, que sejamos apenas livres. Não: *Deus nos salvou para nos levar para dentro. Ele deseja fazer-nos entrar na terra prometida.* Graças a Deus, pois nossa Terra Prometida é Cristo. Deus nos tirou do mundo e nos está colocando em Cristo para que possamos conhecer todas as riquezas que estão nele. Seu propósito é que ao conhecer as riquezas de Cristo, possamos ter o mesmo caráter que Cristo tem para que

possamos nos tornar o lugar de habitação de Deus. Desse modo, Deus pode habitar entre nós, pode reinar sobre nós, enquanto nós podemos ser uma nação de sacerdotes servindo a Deus. Este é o propósito de Deus.

Agradecemos a Deus por termos saído do lugar onde estávamos. Entretanto, já entramos experimentalmente em nosso destino? Conhecemos a plenitude que está em Cristo? Quanto mais conhecemos as riquezas de Cristo, mais somos transformados e conformados à Sua imagem. Somente dessa forma Deus pode habitar entre nós. Ele não pode habitar num ambiente estrangeiro. Deus só pode habitar num lugar que Lhe seja agradável, um lugar que esteja em unidade com Ele. Essa é a razão pela qual temos que ser transformados. Tal transformação simplesmente significa que temos que sair de nós mesmos e entrar mais em Cristo. À medida que Cristo vai sendo formado em nós, a edificação de Deus se tornará realidade. Deus poderá habitar em nosso meio e ser servido por nós. Devemos ser um reino de sacerdotes: este é o propósito de Deus.

Deus revelou Sua mente para Seu povo e para auxiliar a compreensão desta revelação de Seu propósito, deu-lhe duas coisas: a lei (Êx 20-24) e o tabernáculo (Êx 25-40). Com estas duas coisas, Deus iria cumprir Seu propósito em meio ao Seu povo.

1. A Lei

O ponto principal da lei são os Dez Mandamentos. Deus deu aos filhos de Israel duas tábuas de pedra. Na primeira delas havia quatro mandamentos e na segunda, seis. A primeira tábua fala do relacionamento do homem com Deus. Fomos criados por Deus e existe uma responsabilidade, um relacionamento com nosso Criador, Aquele que nos fez. Portanto, os primeiros quatro mandamentos regulam nosso relacionamento com Deus (ver Êxodo 20:3-8).

Não terás outros deuses diante de mim.

Não farás para ti imagem de escultura... não as adorarás...

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão...

Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.

Todos os mandamentos acima relacionam-se a Deus. Os seis mandamentos da segunda tábua tratam do relacionamento dos homens entre si. Fomos criados por Deus como semelhantes: portanto, como devemos lidar uns com os outros? Devemos honrar nossos pais, não devemos matar e assim por diante. A vida é basicamente um relacionamento e a lei regula

estes relacionamentos. Se os filhos de Israel guardassem a lei, poderiam viver e tornar-se o povo de Deus, pois tomariam sobre si o caráter de Deus. Num sentido, a lei de Deus revela Seu caráter. Ela nos diz que nosso Deus é justo, que nosso Deus é santo. Ela nos diz que nosso Deus é singular, sem paralelo e que nosso Deus é amor. A lei revela o caráter de Deus. Portanto, se eles guardassem os mandamentos, poderiam tornar-se o povo de Deus. No entanto, quando Deus lhes deu os mandamentos, o que foi que eles disseram? Por três vezes eles repetiram: “Tudo o que falou o Senhor faremos”. Isso não é uma boa resposta? Não, é uma resposta imprópria, pois revela que eles não conheciam a si mesmos. Eles eram presunçosos, pois pensavam que eram capazes de guardar as leis de Deus quando na verdade não podiam fazê-lo.

Diante disso nos perguntamos por que Deus lhes deu a lei? Precisamos ir até o Novo Testamento para encontrar a razão. Em Romanos 7, Paulo nos diz que a lei é boa e que o mandamento é santo, justo e bom. Não há nenhum problema com os mandamentos. Se os guardarmos, viveremos e nos tornaremos povo de Deus. O problema está em nós mesmos. Em nós, isto é, em nossa carne, não há bem algum. Entretanto, os filhos de Israel não conheciam a carne. Foram necessários 40 anos no deserto para que eles descobrissem sua própria carne. Graças a Deus que Ele lhes deu a lei. A lei é algo adicionado, não estando em oposição à promessa de Deus. Deus fez a sua promessa e a lei não é oposta à promessa. Pelo contrário, a lei encerra a todos no pecado de modo a conduzir-nos como tutor a Cristo. Em outras palavras: se você sabe o modo correto de usar a lei, verá que nada é melhor do que ela.

O que é a lei? Ela foi adicionada por causa de nossas transgressões, de modo que percebêssemos nossos pecados e não tivéssemos outra alternativa senão Cristo, para então buscá-lo e alcançá-lo. Se a lei serve a este propósito, não devemos considerá-la maravilhosa? Infelizmente, os filhos de Israel não perceberam isso. Eles pensaram que podiam cumprir a lei. No entanto, quando Moisés estava no monte recebendo os Dez Mandamentos, eles já estavam transgredindo a lei antes que ela chegasse às suas mãos. Eles adoraram o bezerro de ouro. Lembre-se de que nos primeiros três meses após terem saído do Egito, os filhos de Israel estavam sob a graça. Contudo, à partir do capítulo 20 de Êxodo, Deus lhes deu a lei e eles estavam sob ela. Como eles a transgrediram, vemos algo novo à partir do

capítulo 34. Deus mantém Sua aliança com eles por meio da mediação de Moisés: não somente com a lei, mas também com a graça.

2. O Tabernáculo

Deus deu a lei ao povo de Israel para revelar sua santidade. Contudo, Deus também ordenou que eles lhe construíssem um tabernáculo. Não podemos entrar nos detalhes do tabernáculo, mas agradecemos a Deus por ele. Provavelmente tudo o que guardamos na memória dessa parte da Bíblia é que a lei foi dada a Moisés no monte Sinai. No entanto, a lei ocupa apenas alguns capítulos (Êxodo 20-24). Do capítulo 25 até o 40, o assunto é o tabernáculo. Em outras palavras, o tabernáculo é o propósito de Deus. A lei é um meio para nos levar até o tabernáculo.

Essencialmente, o tabernáculo nos fala de Cristo. João 1:14 nos diz: *E a Palavra se tornou carne e tabernaculou entre nós, cheia de graça e de verdade* (Darby, margem). Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele era o tabernáculo, cheio de graça e de verdade. O tabernáculo do Antigo Testamento era cheio de beleza e de glória, sendo que todas as coisas nele falam do Senhor Jesus. O altar de bronze onde os sacrifícios eram oferecidos fala do Senhor Jesus como nosso sacrifício. Por meio do sangue do Senhor Jesus nossos pecados são perdoados. Nosso Senhor Jesus é a bacia de bronze onde somos lavados dia após dia. Não somos lavados apenas uma vez: somos lavados dia após dia para que possamos servir ao Senhor. Ele é a nossa luz, a nossa vida e a nossa adoração, sendo que estes três aspectos são representados pelo candelabro, a mesa dos pães da proposição e o altar de incenso, todos de ouro, respectivamente. O Senhor é a arca e o propiciatório. Tudo no tabernáculo fala do Senhor Jesus, daquilo que Ele é e daquilo que Ele fez por nós.

Deus nos preparou um caminho até Ele próprio. Por meio da obra consumada de Cristo fomos capacitados a chegar-nos ao trono da graça. Na epístola aos Hebreus nos é dito que “nos acheguemos ousadamente para entrar no Santo dos Santos, para entrar na própria presença de Deus por meio do sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele abriu para nós através do véu, isto é, Sua carne”. Temos o grande Sumo Sacerdote que vive para interceder por nós. Portanto, entremos em Sua presença!

Deus está nos chamando hoje para nos achegarmos a Ele. Nós, que antes estávamos mortos em nossos delitos e pecados, agora fomos remidos e somos chamados a nos achegarmos a Deus para adorá-lo, servi-lo e para

ser-lhe uma casa na qual Deus possa habitar por meio de seu Espírito. Isto é redenção. Todo o livro de Êxodo nos fala de redenção. Temos de fato uma grande redenção e um maravilhoso Redentor. A obra de redenção é completa e, graças a Deus, nós somos os remidos. Que os remidos do Senhor louvem o Seu nome!

Oremos. “Querido Pai celestial, louvamos-Te por Teu grande amor para conosco. Enviaste a este mundo o Teu Filho, nosso Senhor Jesus, para ser o nosso Redentor. Que maravilhoso Redentor Ele é! Oh, quão abrangente, quão completa e quão perfeita é Sua obra redentora! Agradecemos-Te porque hoje, pela fé e por Tua graça, somos os remidos do Senhor. Sendo assim, não queremos sair em liberdade. Queremos servir-Te em Tua casa para todo o sempre. Possa o Teu nome ser glorificado. Pedimos isso em nome do Senhor Jesus. Amém”.

CAPÍTULO 4 LEVÍTICO OS CAMINHOS DE DEUS

Chamou o Senhor a Moisés e, da tenda da congregação, lhe disse: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós trouxer oferta ao Senhor, trareis a vossa oferta de gado, de rebanho ou gado miúdo.

Lv 1:1,2

Disse o Senhor a Moisés: Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.

Lv 19:1,2

Disse o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do Senhor, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as minhas festas.

Lv 23:1,2

Disse mais o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém fizer voto com respeito a pessoas, estas serão do Senhor, segundo a tua avaliação.

Lv 27:1,2

Oremos. “Querido Pai celestial, estamos em Tua presença e pedimos que Teu Espírito Santo abra Tua Palavra para nós, de modo que não apenas entendamos mas possamos ser conduzidos para dentro da Tua verdade. Em nome do Senhor Jesus, amém”.

Chegamos ao terceiro volume do Pentateuco, que consiste nos cinco livros de Moisés. Em Gênesis vemos a vontade de Deus, a qual é o homem, o Homem Jesus Cristo e também o Homem corporativo, o Cristo. Em Êxodo vemos a obra de Deus, que é a redenção. O livro de Levítico fala dos caminhos de Deus, ou seja, adoração. Na Bíblia hebraica, o título deste livro foi tirado da primeira palavra: “Ele chamou”. Deus falou ao seu povo desde a tenda da congregação, chamando-o para aproximar-se, para adorá-lo e servi-lo. O livro de Levítico é um livro da lei, mas trata-se da lei que regula a adoração. Algumas vezes ele é chamado de “manual dos sacerdotes”, pois, como sabemos, os sacerdotes são aqueles que adoram e servem.

A palavra “Levítico” foi tomada de “Levi”, a tribo sacerdotal. Eles foram separados para servir a Deus no Tabernáculo e mais tarde, no Templo. Você vai notar que todo o livro de Levítico trata de adoração e serviço. Sabemos que não há meio de separar estas duas coisas. Romanos 12:1 diz: “...apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso serviço racional” (versão King James). Outras versões dizem “... que é a vossa adoração espiritual”, pois adoração e serviço são os dois lados de uma única coisa. Quando pensamos em adoração, pensamos mais na realidade interior, relacionada ao espírito. Quando pensamos em serviço, provavelmente pensamos mais nas atividades externas. Contudo, o que será das atividades externas se não houver aquele espírito interior? Por outro lado, se você tiver aquele espírito interior, ele se manifestará em atividades externas. Adoramos e servimos: à medida que servimos, adoramos; à medida que adoramos, servimos. Na verdade, adoração e serviço são uma única coisa. O segundo capítulo de 1 Pedro diz que somos “pedras vivas” que estão sendo unidas umas às outras para edificar uma “casa espiritual”, um “sacerdócio santo”. Hoje, cada filho de Deus é um sacerdote, sendo que nosso chamamento é que nos acheguemos a Deus para adorá-LO e servi-LHE.

Levítico é o terceiro volume dentre os cinco livros do Pentateuco. Este livro é uma continuação do Êxodo. Quando você chega ao fim do livro de Êxodo, o tabernáculo está erguido e a glória do Senhor o encheu. No início de Levítico, Deus toma posse do tabernáculo. Em Sua glória, Deus entra no lugar de Sua habitação. No livro de Levítico, Deus fala por meio do tabernáculo.

Cronologicamente, o livro de Levítico não é uma continuação dos livros anteriores. O tabernáculo foi erguido no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano depois que os filhos de Israel saíram do Egito (Êx 40:17). Depois disso, vemos no livro de Números que no primeiro dia do segundo mês do segundo ano, Deus ordenou que o povo fosse contado (Nm 1:1). Levítico está entre estes dois eventos. No aspecto cronológico, Levítico cobre um período de aproximadamente um mês. Contudo, ele tem uma abrangência muito grande no sentido espiritual.

Êxodo começa com pecadores, pois os filhos de Israel estavam sob escravidão. Levítico, entretanto, começa com santos. Este povo já foi liberto e agora deve ouvir o que Deus tem a dizer-lhe. Em Êxodo temos a redenção e em Levítico, a adoração. Em Êxodo temos a justiça e em

Levítico, a santidade. Em Êxodo temos a libertação e em Levítico, a dedicação. Em Êxodo temos a união; em Levítico, a comunhão. Em Êxodo, Deus é amor; em Levítico, Deus é luz. Em Êxodo, Deus vem até o homem. Em Levítico, o homem se aproxima de Deus. Em Êxodo, Deus fala do monte Sinai e nos dá a lei moral que rege nosso relacionamento com Ele e uns com os outros. Em Levítico, Deus fala do tabernáculo e nos dá as leis que regem a adoração. Portanto, o livro de Levítico é uma continuação e um progresso à partir do livro de Êxodo: *somos chamados à adoração*.

Levítico é um livro de leis que regem a adoração. Contudo, o Antigo Testamento é composto de tipos e sombras. A realidade se encontra no Novo Testamento. Os filhos de Israel foram chamados para adorar e servir, mas isso ocorria num sentido físico. Nós somos chamados para adorar e servir em espírito e em verdade. O capítulo 4 do Evangelho de João nos diz que o Pai está buscando verdadeiros adoradores que O adorem em espírito e em verdade. Não se trata mais de um lugar de adoração, nem de um tempo de adoração. Não se trata mais de Jerusalém ou do monte Gerizim: trata-se de espírito e de verdade. Isso só é possível porque Cristo veio ao mundo e fez completa provisão para nós, capacitando-nos a ser verdadeiros adoradores do Pai. Sendo assim, por que estudamos Levítico? Afinal, não temos mais que oferecer ovelhas, cabritos e novilhos para Deus. Entretanto, existe uma razão: embora a forma de adoração seja diferente, o princípio espiritual é o mesmo. Podemos aprender muito do livro de Levítico, pois este livro foi dado para nosso ensino, de forma a ensinar-nos como adorar a Deus em espírito e em verdade.

As Ofertas

Levítico começa com cinco tipos de ofertas (Lv 1:1–6:7), seguidas pelas leis das ofertas (Lv 6:8-7:38). Estas ofertas estão logo no início deste livro porque nosso Deus é um Deus justo e santo, e qualquer um que se aproximar dEle tem que fazê-lo por meio dessas ofertas. Em outras palavras, não há meio de nos aproximarmos de Deus baseados em nós mesmos. Ele é santo e nós somos pecadores. Ele é justo e nós somos impuros. Não há meio de nos aproximarmos de Deus por nós mesmos. Se o fizermos, seremos fulminados e morreremos imediatamente. O único meio pelo qual o povo pode chegar-se a Deus é por meio dessas ofertas. Estes diferentes tipos de ofertas são os vários aspectos de Cristo: aquilo que Ele é e aquilo que Ele faz por nós. Somente baseados em Cristo é que podemos

nos chegar a Deus para adorá-lo e servi-lo. Cristo é o caminho para Deus. Não há outro caminho até Ele. Se queremos adorar e servir a Deus, temos que ir *por meio* de Cristo, *em* Cristo, *com* Cristo e *por* Cristo. *Cristo*: Ele é a oferta pela qual podemos nos chegar a Deus e adorar.

1. A Oferta Queimada

A oferta queimada (holocausto) fala do Senhor Jesus, que ofereceu a Si mesmo sem mácula a Deus pelo Espírito eterno, para purificar nossa consciência de obras mortas, de modo que possamos adorar o Deus vivo (Hb 9:14). A oferta queimada é uma oferta integral, a qual é totalmente queimada para Deus. É uma oferta voluntária e uma oferta de amor. Nosso Senhor Jesus, por Seu amor ao Pai e por nós, entregou-se voluntariamente para ser esta oferta queimada a Deus em nosso favor. O espírito desta oferta se encontra no capítulo 2 da epístola aos Filipenses. Nosso Senhor Jesus, sendo igual a Deus, não julgou isso como algo ao qual devia apegar-se, mas a Si mesmo se esvaziou, tomando a forma de servo. Após assumir a forma humana, Ele a Si mesmo Se humilhou e morreu na cruz por nós, como oferta queimada para Deus. O sentido da oferta queimada se refere mais a aceitação do que expiação. O capítulo 1 de Levítico também se refere a expiação ou ao fato de nossos pecados serem cobertos. Contudo, a oferta queimada é basicamente para aceitação, de modo que sejamos aceitos por Deus no Amado (veja Efésios 1:6). Somos aceitos no Amado e isso simplesmente significa que somos colocados na benevolência de Deus. Somos colocados em uma posição de graça e benevolência ao ser aceitos por Deus e tudo isso se deve ao Senhor Jesus. Ele é a nossa oferta queimada.

2. A Oferta de Manjares

A segunda oferta é a oblação ou oferta de manjares. Esta oferta fala da vida terrena do Senhor Jesus. Ele é o grão de trigo que cai na terra e morre (veja João 12:24). Ele é moído até tornar-se um pó muito fino. Cada área de sua vida é santa, pura, refinada e sem pecado. Contudo, de sua vida é feito um bolo para ser assado. Em outras palavras, nosso Senhor Jesus passou pelo sofrimento da cruz de modo que pudesse ser comida para Deus e comida para nós.

Na oferta de manjares sempre há incenso, sal e azeite. A fragrância do incenso é algo aberto e franco, que não pode ser inibido. O sal sempre fala

da permanência, e o óleo fala do Espírito Santo. Contemple a vida do Senhor Jesus: nela sempre encontramos a manifestação da fragrância do incenso. Você não consegue escondê-la, pois ela está sempre presente. Onde quer que o Senhor esteja, com quem quer que Ele esteja em contato, em qualquer coisa que Ele fizer, percebe-se que a fragrância está sendo exalada. Ele não pode evitá-la. Também notamos que há permanência nele: tudo que Ele faz e tudo que Ele diz é eterno. Além disso, tudo é feito no poder do Espírito Santo.

Existem duas coisas proibidas na oferta de manjares: uma delas é o fermento e a outra é o mel. O fermento fala da iniquidade ou da corrupção, seja ela em ensino, em doutrina, em conduta ou em comportamento. O mel fala da doçura natural. A doçura que encontramos em Cristo Jesus não é natural, mas sobrenatural e divina.

A oferta de manjares é para o prazer de Deus. Quando o Senhor Jesus estava na terra, o céu ficou tão satisfeito que se abriu e disse: “Este é o Meu amado Filho no qual me deleito”. O Senhor Jesus é para o prazer de Deus. Isso é algo maravilhoso: quando o Senhor Jesus veio ao mundo para ser um homem, toda a Sua vida foi um deleite aos olhos de Deus. De fato, toda a criação foi feita para a satisfação de Deus (Ap 4:11). Fomos criados para satisfazer a Deus, mas na verdade demos a Ele muitas tristezas. Contudo, damos graças a Deus, pois por intermédio de Jesus Cristo, de novo nos tornamos um deleite para Deus. Isso é algo maravilhoso: é a graça de Deus.

3. A Oferta Pacífica

A oferta pacífica vem em terceiro lugar e nos fala de Cristo como a nossa paz. Tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus por intermédio de Jesus Cristo (veja Romanos 5:1). Cristo é a nossa paz. Ele não somente fez a paz entre nós e Deus, nos reconciliando com Deus, mas também fez a paz entre nós. Ele tomou a gentios e judeus e os colocou juntos, destruindo a parede da separação. Desse modo, Ele fez de nós um novo homem, para que tenhamos paz e nos acheguemos juntos a Deus. Cristo é a nossa oferta pacífica.

Em uma oferta pacífica, a gordura do animal é removida e totalmente queimada para Deus. Nas Escrituras, a gordura fala da abundância da vida interior. Hoje em dia, não gostamos muito da gordura. Entretanto, ela significa que existe uma grande medida de vida interior, a qual se torna gordura acumulada dentro do corpo. Foi por meio de Sua abundante vida

interior que Cristo satisfaz a justiça de Deus de modo a reconciliar-nos com Ele.

Na oferta pacífica, não apenas Deus tem a Sua parte, mas também o sacerdote, o ofertante e sua família. Até mesmo os estrangeiros e vizinhos têm uma porção da oferta para si. Isso nos fala de comunhão. Como é que podemos ter comunhão com Deus e uns com os outros? A base para tal comunhão é Cristo, nossa oferta pacífica.

4. A Oferta pelo Pecado

A oferta pelo pecado é a quarta oferta e penso que seu significado é muito claro. Nosso Senhor Jesus, que não conheceu pecado, foi feito pecado por nós, de modo que nele fôssemos feitos justiça de Deus (ver 2 Coríntios 5:21). Em 1 Pedro 2:24 vemos que Cristo carregou nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Todos os nossos pecados foram perdoados por causa de Sua morte e pelo fato de Seu sangue ter sido levado ao Santo dos Santos para fazer propiciação por nós. Cristo é nossa oferta pelo pecado.

5. A Oferta pela Transgressão

A quinta oferta é a oferta pela transgressão. Ela nos fala que Cristo não apenas morreu por nós uma vez para sempre, limpando-nos de nossos pecados passados, mas Ele também nos purifica diariamente.

Se porém, andarmos na luz como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

1Jo 1:7

Temos um advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. A qualquer momento que cairmos em pecado em nossa vida diária e ficarmos contaminados, Cristo Jesus, nossa oferta pela transgressão, está presente para purificar-nos. Isso ocorre dia após dia, de modo que nossa comunhão com Deus não seja interrompida.

Nessas cinco ofertas percebemos que Cristo é a base da adoração. Quando O vemos como sendo as nossas ofertas e quando nos apropriamos dele em todos os sentidos expressados por elas, então louvor e adoração sairão de dentro de nós. Adoração significa que Ele é digno. Quando percebemos que Ele é digno, então rendemos a Ele nossa adoração, nosso

louvor, nossa apreciação e nosso amor. O fundamento da adoração é Cristo: tudo o que Ele é e tudo o que Ele fez por nós.

As Leis das Ofertas

Desde Levítico 6:8 até o final do capítulo 7 encontramos as leis das ofertas. As ofertas falam da *adoração*, mas as leis das ofertas falam dos *adoradores*. Nas ofertas encontramos o *sacrifício*, mas nas leis das ofertas encontramos os *ofertantes*. Ali é dito o que os ofertantes devem fazer com as ofertas e que participação eles têm nelas. Portanto, na lei das ofertas você encontra identificação. Primeiramente, o ofertante é identificado com sua oferta. Sempre que algo era oferecido, o ofertante colocava sua mão sobre a cabeça do animal, demonstrando sua identificação com ele.

Tornamo-nos adoradores porque fomos identificados com Cristo. Ele é a razão para nossa adoração. Nós O estimamos, apropriamo-nos de tudo o que Ele é para nós e isso nos faz adoradores.

Você também descobre na lei das ofertas que existe participação. Os ofertantes participam das ofertas, com exceção da oferta queimada (holocausto), que era exclusivamente para Deus. Veja-se, por exemplo, a oferta de manjares: os sacerdotes queimavam uma porção para Deus e então comiam o restante. Em outras palavras, compartilhamos e desfrutamos daquilo que Cristo é para nós. O mesmo ocorre com as outras ofertas. Portanto, existe participação e comunhão nessas ofertas.

Sacerdócio dos Cristãos

Os capítulos de 8 a 10 do livro de Levíticos tratam da consagração dos sacerdotes. Os capítulos de 11 a 22 tratam da separação do povo. Lembremo-nos de que somos o povo de Deus assim como somos os sacerdotes de Deus. No Antigo Testamento, povo e sacerdotes estavam divididos por causa de seu pecado. Quando Deus libertou os filhos de Israel e os trouxe ao monte Sinai, Ele lhes disse: *Se guardardes Meus mandamentos e Minha aliança, sereis um povo peculiar para Mim. Sereis Meu povo, um povo de Minha propriedade, e um reino, uma nação de sacerdotes* (veja Êx 19:5,6). Eles não eram apenas povo, mas também eram sacerdotes. Hoje em dia, por meio da obra completa de Cristo na cruz, que resultou em perfeita redenção, somos tanto o povo de Deus como os sacerdotes de Deus. A antiga divisão já não existe mais para conosco. Ela

existia no Antigo Testamento, onde havia separação entre sacerdotes e povo. Hoje em dia, você não pode dividir o povo dos sacerdotes, pois não existem mais os leigos e o sacerdócio. Cada crente é ao mesmo tempo sacerdote e membro do povo de Deus. Portanto, ao invés de dividir essa parte do livro (Lv 8-22), vamos abordá-la em conjunto.

Santidade

Existe um tema nesses capítulos que se destaca de todos os outros. Tanto em relação ao povo como em relação aos sacerdotes, a palavra que se destaca é “santo”. Palavras como “santificado, separado, consagrado” expressam a mesma ideia. Deus está buscando verdadeiros adoradores que o adorem em espírito e em verdade, mas para adorar a Deus você precisa ter um caráter específico. Qual é este supremo caráter que Deus requer de seus adoradores? É santidade, separação. O Senhor disse: “Sede santos, porque Eu Sou santo”. É necessário que haja uma identidade, uma adequação entre Deus e o adorador. Na verdade, aquilo que você adora gradualmente passa a caracterizá-lo. Se você adora um ídolo, pouco a pouco se tornará como aquele ídolo. Se você adorar ao Deus vivo, gradualmente se tornará como Ele, adquirindo Seu caráter. Esta é a razão pela qual o caráter do adorador é de fundamental importância na adoração a Deus. Se queremos ser verdadeiros adoradores, Deus requer que sejamos um povo separado, um sacerdócio santo.

A razão da santidade é muito simples. Vez após vez encontramos nestes capítulos a expressão “Eu Sou o Senhor teu Deus”. Esta é a razão da santidade: o fato de que aquele a quem adoramos é o nosso Deus. Portanto, Ele requer que O adoremos em santidade. O salmista diz: “Adorai ao Senhor na beleza da santidade”. De outra forma, nossa adoração não será aceita: ela trará vergonha para Deus e Ele não será satisfeito. O oposto de ‘santidade’ não é ‘pecado’. O oposto de ‘pecado’ é ‘justiça’. O oposto de ‘santidade’ é ‘ser comum’, sem distinção, trivial. Deus quer que sejamos especiais. Ele nos disse: “Vós sereis Meu povo peculiar”. Ele nos separou do mundo. Deus requer separação e, por causa disso, precisamos ser separados do mundo. Precisamos ser separados até mesmo do mundo religioso. Precisamos ser separados de nós mesmos, da velha carne. Precisamos ser separados de tudo que não é de Deus, de modo que possamos ser dedicados a Deus. A separação ou santidade tem dois lados: um se refere a ser separado *de* algo e outro se refere a ser separado *para*

algo. Estamos sendo separados de tudo que não é de Deus, assim como estamos sendo separados para tudo o que é dele. Isso é santidade. É necessário que todos que adoram a Deus tomem sobre si o caráter da santidade. A única razão pela qual temos que ser santos é porque Deus é santo.

Notamos que com os filhos de Israel essa separação tinha um caráter mais externo. Havia certas coisas que eles não deveriam fazer e outras coisas que eles precisavam fazer e isso os separava dos outros. Eles estavam separados do mundo por causa do que comiam e do que não comiam. O livro de Levítico mostra que havia coisas impuras que eles não deviam comer e isso se destinava a separá-los. Essa é a razão pela qual os filhos de Israel consideravam os gentios como cães, pois eles comiam todas essas comidas impuras. A separação dos israelitas tinha um caráter mais relacionado com coisas externas. Conosco, hoje em dia, essa separação é uma questão interior. É a vida de Cristo que opera essa separação em nós. À medida que a vida de Cristo começa a crescer em nós, tornamo-nos mais e mais separados. Não se trata mais de coisas exteriores. Evidentemente, essa vida vai transbordar e afetar as coisas exteriores. Disso não há dúvida alguma. Contudo, isso tem que começar com uma vida interior. Gradualmente, nos revestimos do caráter de Cristo. À medida que Cristo vai sendo formado em nós, a muralha que nos separa do mundo e de tudo o que não é de Deus vai erguendo-se mais e mais. Finalmente, na Nova Jerusalém, temos a maior muralha jamais vista no mundo inteiro. É uma separação completa. A santidade é de suprema importância na casa de Deus.

Festas Fixas

Entre os capítulos 23 e 26 de Levíticos encontramos as festas fixas. A adoração não é apenas uma coisa pessoal, individual: ela também é corporativa. Portanto, os filhos de Israel tinham certas ocasiões nas quais eram convocados a estar reunidos para se achegarem a Deus, para adorá-lo e servi-lo como uma nação. Estas ocasiões são as festas fixas.

Na verdade, não devemos tentar adorar a Deus corporativamente sem uma vida individual com Ele. O problema hoje em dia é que muita gente entende a adoração como um lugar para ir no domingo pela manhã e adorar, sendo que no resto da semana eles nunca adoram. Isso não é adoração, pois a verdadeira adoração é uma vida. Os verdadeiros adoradores adoram a

Deus em espírito e em verdade. Em outras palavras, não se trata mais de algo ligado ao tempo ou ao espaço. Quer você esteja em casa, no escritório, trabalhando, seja qual for o lugar, toda a sua vida deve ser uma adoração a Deus. Isso é adoração. Ela não está mais limitada a um determinado lugar e um momento específico. Hoje em dia, muitas pessoas continuam nessa limitação, pensando: “Domingo pela manhã, temos adoração; domingo à tarde, temos recreação”. Com tal atitude, estas pessoas colocam a adoração num espaço fixo de seu tempo. O ponto positivo é que eles ainda percebem que a adoração é algo corporativo.

Infelizmente, existem aqueles que não mais adoram juntamente com outras pessoas e dizem: “Eu adoro a Deus. É algo entre Deus e eu. Não preciso de ninguém mais”. Desse modo, eles permanecem em casa e adoram lá mesmo. Algumas pessoas ligam o rádio ou a televisão e adoram. Eles não se reúnem mais com o povo de Deus. A Palavra é muito clara: a adoração é pessoal, mas também é corporativa. A vontade de Deus é que estejamos reunidos de tempo em tempo para adorar a Deus juntos, corporativamente.

1. O Sábado

Estas festas fixas que os filhos de Israel tinham eram simplesmente ocasiões pré-estabelecidas nas quais eles se achegavam a Deus coletivamente. Eram santas convocações. Ao lermos o capítulo 23 de Levítico notamos algo muito interessante: o sábado é mencionado em primeiro lugar, mas não está relacionado entre as festas fixas que vem em seguida. Não há dúvida que o sábado é uma festa fixa. Contudo, o sábado não é colocado junto com as outras sete festas. Isso ocorre porque o sábado é a base de todas as outras festas; ele nos mostra a natureza das outras festas.

O que é o sábado? Sábado é descanso. Qual é o motivo pelo qual você pode descansar? Você descansa porque o trabalho já foi concluído. A obra de Cristo já foi concluída e agora nos beneficiamos dessa obra consumada. Portanto, podemos nos reunir para celebrar e isso ocorre quando nos congregamos. Congregar-se não é ir a uma reunião em busca de algo que nos dê paz ou descanso. Na verdade, quando vamos congregar-nos com um espírito sabático, já estamos no descanso em Cristo. Em consequência disso, todos nos achegamos para celebrar e glorificar a Deus. O sábado é a

base de todas as festas fixas e todas elas falam de Cristo e daquilo que Cristo fez por nós.

2. A Páscoa

Cristo é o nosso Cordeiro pascal (veja 1 Coríntios 5:7). O sangue do Senhor Jesus foi derramado e aspergido, e nós o aceitamos. Por causa disso, o anjo da morte passou sobre nós. Passamos da morte para a vida e tudo isso porque Cristo é a nossa Páscoa. Graças a Deus por isso!

3. A Festa dos Pães Asmos

Juntamente com a festa da Páscoa temos a festa dos pães asmos. Temos que celebrar esta festa com pão asmo (sinceridade e verdade) e não com pão fermentado (iniquidade e malícia). Assim que recebemos a Cristo como nosso Cordeiro pascal, iniciamos a festa dos pães asmos. Esta festa dura sete dias e o número sete fala de plenitude. Depois que somos salvos pelo sangue do Cordeiro, toda a nossa vida passa a ser vivida na festa dos pães asmos. Estaremos celebrando, estaremos vivendo, estaremos trabalhando: à partir desse momento, toda a nossa vida será uma festa de pães asmos. Isso ocorre no plano individual e no plano corporativo. Não deve haver malícia nem iniquidade, mas tudo deve ser sinceridade e verdade. Esta é a maneira pela qual devemos viver diante de Deus.

4. A Festa das Primícias

A terceira das festas fixas é a festa das primícias, ou do molho movido perante o Senhor. No início do ano judeu ocorre a colheita da cevada. Desta colheita, um molho é tomado e levado até o templo para ser oferecido a Deus. Eles então celebram a festa das primícias. Aplicado aos tempos do Novo Testamento, isso nos fala de ressurreição: a ressurreição do Senhor Jesus (veja 1 Coríntios 15:20,23). Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem. Ele é as primícias da ressurreição e depois dele vêm aqueles que nele creem. Nosso Senhor Jesus não viveu apenas uma vida de pureza, nem se restringiu a morrer na cruz e tornar-se nossa Páscoa: Ele foi ressuscitado dentre os mortos. Portanto, um dia nós também ressuscitaremos.

5. O Pentecostes

A festa das primícias é seguida pela festa de Pentecostes. Evidentemente, o Pentecostes se refere ao capítulo 2 do livro de Atos. Havia 120 pessoas reunidas para oração no cenáculo quando, repentinamente, um som como de vento impetuoso encheu aquela casa. Eles ficaram cheios do Espírito Santo e este foi o início da igreja. Aquelas 120 pessoas se tornaram um corpo de 120 membros. Este corpo continua a crescer, até que um dia, quando estiver plenamente crescido, Cristo voltará e o receberá para ser Sua noiva.

As primeiras quatro festas acontecem no começo do ano judeu, ocorrendo então um intervalo de tempo até as próximas festas. Para os judeus, o mês de julho é o último do ano. Quando você alcança o final do ano, ocorrem as outras três festas fixas.

6. A Festa das Trombetas

A primeira destas três festas é a festa das trombetas. No primeiro dia do sétimo mês, o sacerdote toca a trombeta. Esta é a aplicação para a nação judaica, mas gostaríamos de aplicá-la em relação a Cristo e a nós. Creio que o tocar da trombeta provavelmente se refere à Reforma. Depois que a Igreja nasceu no dia de Pentecostes, no primeiro século, ela continuou através do tempo, mas gradualmente perdeu seu testemunho. A Igreja afundou-se no mundo. Nesse momento, o despertamento começou. Historicamente falando, o tocar da trombeta provavelmente se refere à Reforma no século XVI. Naquele momento, houve um grande despertamento dentre o povo de Deus e isso tem continuado ao longo do tempo.

7. O Dia da Expição

No décimo dia do sétimo mês ocorre o dia da expiação, o qual é um grande dia. Trata-se de um dia de arrependimento e de humilhação diante do Senhor. É um dia de grande importância por ser o dia da expiação. O que pode ser aplicado a nós com respeito a este dia? Provavelmente, o dia da expiação se refere aos últimos dias, quando o povo de Deus começa a valorizar mais e mais a obra do Senhor Jesus. Eles começam a ver mais e mais do propósito eterno de Deus com Seu povo e está revelando os humilha e conduz ao arrependimento diante de Deus. Quanto mais vemos do propósito de Deus, mais seremos humilhados, pois perceberemos que não estamos em sintonia com Ele. Como precisamos nos arrepender diante de Deus! Por causa deste arrependimento, pela graça de Deus, Ele levantará

um remanescente, um povo vencedor que irá responder ao coração de Deus. Esse é, provavelmente, o significado do dia da expiação.

8. A Festa dos Tabernáculos

A última das festas fixas é a festa dos tabernáculos, durante a qual os filhos de Deus abrigavam-se em tendas. Era um período de grande alegria, pois eles lembravam aquilo que Deus havia feito por eles ao longo dos anos. Provavelmente, isso se refere à era do reino. Um dia, o reino virá e o povo de Deus poderá regozijar-se verdadeiramente. Hoje é o dia de nossa humilhação, mas haverá um dia de glória, quando Cristo será glorificado e conduzirá muitos filhos à glória. Assim, completamos todas as festas fixas, que tratam da adoração corporativa. Nos reunimos para nos deleitar no Senhor juntos e para adorá-lo.

Votos de Devoção

O capítulo 27 constitui um final bastante apropriado para o livro de Levítico. Ele diz respeito aos votos de devoção. Levítico inicia com uma oferta que fala de Cristo. Em seu final, Levítico fala de pessoas que foram muito tocadas pelas misericórdias de Deus, que foram profundamente marcadas por tudo que Deus fez por elas em Cristo Jesus. Como resultado disso, essas pessoas fazem votos de devoção. Em outras palavras, elas desejam dedicar a si mesmas para Deus. Elas não dedicam apenas suas coisas, suas casas, suas terras, mas dedicam a si mesmas. De fato, esta é a coisa certa a fazer.

À medida que percebemos quanto Deus fez por nós, que percebemos o que Cristo é para nós e à medida que vamos gradualmente amadurecendo no Senhor, não é natural e espontâneo que nos dediquemos a Ele? Nosso desejo é dar a nós mesmos para Ele. O amor de Cristo nos constrange, sabendo que Um morreu por todos, logo todos morreram. Agora vivemos para Ele, que viveu e morreu por nós. Portanto, você encontra pessoas que querem dedicar suas vidas ao Senhor, que desejam dar a si mesmas ao Senhor.

Na realidade, adoração é uma *vida de devoção*. Adoração significa simplesmente devotar sua vida ao Senhor. Você vive para Ele. Você permite que Ele viva em você. Você permite que Ele faça qualquer coisa que quiser com sua vida. Você desiste de seus direitos sobre si mesmo e deixa que Ele tenha esses direitos. Não se trata mais de como você quer servir ao Senhor

ou do que você quer fazer para Ele. O ponto central é o que o Senhor quer fazer com você. Isso é adoração. Como podemos dizer que adoramos ao Senhor quando nosso desejo é fazer o que *nós* queremos? Como podemos dizer que servimos a Ele quando fazemos o que *nós* sentimos ser bom? É somente em uma vida de devoção que o Senhor tem plenos direitos sobre nós. Qualquer coisa que é dedicada a Deus perde seus direitos. Os direitos pertencem a Deus. Ele pode fazer qualquer coisa que desejar. Se quiser lançar fora o que lhe foi dedicado, Ele pode fazê-lo. Se quiser usá-lo, então Ele o fará. Uma vez que algo foi dedicado ao Senhor, esta decisão cabe a Ele.

Notamos que quando vidas eram dedicadas a Deus, havia uma escala gradual de valores. Quando dedico minha vida a Deus, o sacerdote me examinará e perguntará: “Quantos anos você tem?” Se tenho mais de sessenta anos, então o valor diminui. Em outras palavras, a utilidade é menor. Contudo, se você tem vinte ou trinta anos, tem maior valor. Tudo se relaciona com o siclo, a moeda do santuário. Todos precisamos devotar nossas vidas ao Senhor, mas nem toda devoção é de igual valor. A valorização é de acordo com o siclo do santuário e isso nos fala do crescimento espiritual. Como precisamos crescer no Senhor! Paulo declarou: “Pela graça de Deus, sou o que sou” (1Co 15:10).

Como podemos crescer? Crescemos pela graça de Deus. Se removermos a graça de Deus, nosso valor é zero. Mas a graça de Deus é sempre suficiente. Ela é abundante e nunca se esgota. A graça de Deus é derramada sobre nós dia a dia e, portanto, devemos crescer continuamente. Infelizmente, há ocasiões em que desperdiçamos a graça de Deus. Algumas vezes desprezamos Sua graça e outras vezes andamos fora da graça de Deus. Quando fazemos isso, não alcançamos a medida esperada; nossa devoção fica abaixo do valor devido. Deus não pode ter-nos para Si com a valorização esperada. Será que isso não é algo que deveríamos considerar diante de Deus? Sou eu precioso para Deus? Ele é tudo que tenho de valor e isso me faz adorá-LO. Tendo Ele feito tudo por mim, será que sou de algum valor para Ele? Será que sou de algum valor para Seu reino? Será que sou de algum valor para Seu propósito? Isso é o que Deus procura em Seu povo: que sejamos de grande valor para Ele. Entretanto, lembre-se: seja qual for o seu valor, tudo é por Sua graça. Não há nada do qual possamos nos orgulhar. “Sou o que sou pela graça de Deus”: esse é o livro de Levítico.

Oremos. “Querido Pai celestial, Tu estás procurando verdadeiros adoradores, que adorem em espírito e em verdade. Louvamos-Te imensamente por todas as coisas que proveste para nós em Cristo Jesus, de modo que hoje podemos ser adoradores. Realmente desejamos ser verdadeiros adoradores; desejamos adorar-Te em espírito e em verdade. Portanto, Pai, oramos para que uses estas poucas palavras, se for do Teu agrado, para tocar nossos corações e conduzir-nos àquela posição onde podemos adorar-Te em verdade e ser verdadeiros adoradores. Adoramos e agradecemos a Ti, pois sabemos quão precioso és. Queremos ser de alguma forma preciosos para Ti, e que tudo seja para Tua glória. Pedimos isso em o nome do Senhor Jesus. Amém”.

CAPÍTULO 5 NÚMEROS O ANDAR DE DEUS

No segundo ano após a saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do segundo mês, falou o Senhor a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação, dizendo: Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente, cabeça por cabeça. Da idade de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra em Israel, a esses contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão. De cada tribo vos assistirá um homem que seja cabeça da casa de seus pais.

Nm 1:1-4

No dia em que foi erigido o tabernáculo, a nuvem o cobriu, a saber, a tenda do Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo uma aparência de fogo até a manhã. Assim era de contínuo: a nuvem o cobria e, de noite, havia aparência de fogo. Quando a nuvem se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel se acampavam. Segundo o mandado do Senhor, os filhos de Israel partiam e, segundo o mandado do Senhor, se acampavam; por todo o tempo em que a nuvem pairava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados. Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel cumpriam a ordem do Senhor e não partiam. Às vezes, a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então, segundo o mandado do Senhor, permaneciam e, segundo a ordem do Senhor, partiam. Às vezes, a nuvem ficava desde a tarde até a manhã; quando, pela manhã, a nuvem se erguia, punham-se em marcha; quer de dia, quer de noite, erguendo-se a nuvem, partiam. Se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo por dois dias, ou um mês, ou por mais tempo, enquanto pairava sobre ele, os filhos de Israel permaneciam acampados e não se punham em marcha; mas erguendo-se ela, partiam. Segundo o mandado do Senhor, se acampavam e, segundo o mandado do Senhor, se punham em

marcha; cumpriam o seu dever para com o Senhor, segundo a ordem do Senhor por intermédio de Moisés.

Nm 9:15-23

Passada a praga, falou o Senhor a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo: Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, for capaz de sair à guerra. Moisés e Eleazar, o sacerdote, pois, nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó, falaram aos cabeças de Israel, dizendo: Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o Senhor ordenara a Moisés e aos filhos de Israel que saíram do Egito.

Nm 26:1-4

São estes os que foram contados por Moisés e o sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó. Entre estes, porém, nenhum houve dos que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando levantaram o censo dos filhos de Israel no deserto do Sinai. Porque o Senhor dissera deles que morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Nm 26:63-65

Oremos. “Querido Pai celestial, louvamos e agradecemos a Ti pelo sangue do Teu amado Filho e pelo novo e vivo caminho que Ele abriu para nós por meio de Sua carne, de modo que temos graça e ousadia para entrar no Santo dos Santos através do véu e contemplar a glória do Senhor com a face descoberta. Agradecemos-Te porque podemos ouvir Tua voz, ver Tua glória e ser transformados de acordo com Tua imagem pelo Senhor, o Espírito. Portanto, Pai, nossos corações estão cheios de regozijo ao reconhecer que Tu és bom, tão bom para conosco. Em Cristo Jesus, amém”.

Dentre o Pentateuco, que é o livro de Moisés em cinco volumes, Números é o quarto volume. Gênesis mostra a *vontade* de Deus. Deus deseja ter um homem, o homem segundo Seu próprio coração. Tal homem não é outro senão o Senhor Jesus e, por meio dele, o homem corporativo que é a igreja. Êxodo fala da *obra* de Deus. Tendo em vista que o homem falhou e pecou contra Deus, Ele começou a realizar a obra de redenção. Redenção não é apenas tirar pessoas do inferno, mas trazer pessoas para junto do próprio Deus, de modo que estas pessoas possam tornar-se a habitação de Deus. O livro de Levítico mostra o *caminho* de Deus. Depois

que o povo é redimido, Deus o chama para que se achege a Ele e O adore. Eles devem ser adoradores, pois Deus lhes abriu o caminho até Si mesmo. Segue-se então o livro de Números, que fala do *andar* de Deus. Deus nos chama para andar com Ele até que cheguemos ao destino final.

O título do livro de Números foi tirado das duas contagens ou censos dos filhos de Israel. No começo do livro temos o primeiro censo, que ocorre no monte Sinai. No capítulo 26 está registrado o segundo censo dos filhos de Israel, quando eles se preparam para entrar na Terra Prometida. Por esta razão, este livro é chamado de ‘Números’.

O livro de Levítico fala da adoração do crente. Já o livro de Números fala do andar do crente. Em Levítico, o que mais se destaca é o santuário ou tabernáculo. Em Números, o que está em vista é o deserto. No livro de Levítico, Deus chama Seu povo a vir e ter comunhão com Ele. Em Números, Deus chama Seu povo para que eles sejam fiéis a Ele. Levítico fala de nosso privilégio. Números fala de nossa responsabilidade.

O livro de Números conta a história dos filhos de Israel desde o tempo de sua partida do monte Sinai até o momento de sua chegada nas campinas de Moabe, num total de aproximadamente 39 anos. Deus libertou Seus filhos do Egito e os trouxe ao monte Sinai. No final do livro de Êxodo nos é dito que naquele lugar eles ergueram o tabernáculo, no primeiro mês do segundo ano. Depois que isso foi feito, Deus começou a falar com os filhos de Israel desde o tabernáculo, chamando-os para que viessem e O adorassem: esse é o assunto de Levítico. Em seguida, no início do livro de Números, no segundo mês do segundo ano depois da partida do Egito, Deus fala de novo desde a tenda da congregação aos filhos de Israel: “Levantai o censo dos filhos de Israel”. Portanto, se você contar desde esse dia até o momento em que eles chegam às campinas de Moabe prontos para entrar na Terra Prometida, notará que o período é de aproximadamente 38 ou 39 anos. Isso nos dá a história contada no livro de Números.

Antes de entrarmos no livro, veremos brevemente do que ele trata, pois isso nos ajudará a compreendê-lo. Os primeiros dez capítulos (Números 1:1-10:10) nos mostram como Deus preparou os filhos de Israel para a jornada desde o monte Sinai até Canaã.

Em seguida (Números 10:11-14:45) é narrada a jornada desde o monte Sinai até Cades-Barnéia, que está na fronteira sul da Terra Prometida.

Os próximos capítulos (Números 15-19) tratam de alguns incidentes que ocorreram durante os 38 anos nos quais os filhos de Israel caminharam

errantes por causa de sua rebelião. Não há registro do itinerário que eles percorreram nestes 38 anos. Do ponto de vista de Deus, estes anos foram desperdiçados. Portanto, não há um registro do percurso do povo neste período. Somente alguns incidentes são relatados.

Em seguida (Números 20-25) o povo recomeça a jornada desde Cades-Barnéia. Passados 38 anos, eles retornaram àquele lugar para começar de novo. A história começa neste ponto, sendo que estes capítulos falam do último dos 38 anos. Eles vagaram por 37 anos e agora é descrito o último ano, no qual eles chegam às campinas de Moabe.

O último trecho (Números 26-36) narra os preparativos para a entrada na Terra Prometida. Se você guardar essa divisão na mente, isso provavelmente vai ajudá-lo quando você estudar o livro de Números.

O Pleno Propósito de Deus

O livro de Números narra as caminhadas dos filhos de Israel. Essa jornada pelo deserto correspondia ao mandato de Deus. Portanto, podemos colocar as coisas do seguinte modo: no livro de Números vemos o mover de Deus. Ele está se movendo, levando Seu povo adiante. Deus não se limitou a tirar seu povo do Egito e então deixá-lo no deserto. Este não é Seu propósito. Deus se moveu rumo a Seu supremo propósito e para Seu povo isso era Canaã. Deus se moveu em direção à plenitude de Seu propósito, conduzindo Seu povo de modo que andasse com Ele até que Seu tabernáculo estivesse erguido na Terra Prometida e Seu povo estivesse estabelecido lá. Toda a sua jornada estava em correspondência com a vontade de Deus. Ele deu a ordem para que Seu povo se movesse. Se eles fossem fiéis e seguissem o mandato de Deus, estariam se movendo juntamente com Ele.

Em um sentido, irmãos, isso é verdade conosco hoje em dia. Sabemos que Deus nos remiu e nos libertou do mundo e do pecado. Contudo, depois de ter feito isso, Seu objetivo não é que fiquemos no deserto, mas que nos movamos rumo à plenitude do Seu propósito para nós. Deus sempre está se movendo. Ele não deseja que fiquemos parados em um lugar qualquer. Infelizmente, após terem sido salvos, muitos dentre o povo de Deus ficam parados em algum lugar do deserto. Eles não se movem adiante com Deus na direção da plenitude do Seu propósito. Precisamos lembrar-nos que o objetivo de Deus para nós é que nos movamos rumo a Seu supremo propósito, e esse lugar é Canaã. Em termos espirituais, Canaã nos fala das

riquezas de Cristo, pois é uma terra que mana leite e mel. Canaã é uma terra na qual não falta coisa alguma. Espiritualmente, ela nos fala das insondáveis riquezas de Cristo. O propósito de Deus para Seus filhos é sempre esse. Ele não nos quer apenas salvos, como uma brasa que é removida do fogo, mas quer nos salvar abundantemente, para dentro das insondáveis riquezas de Cristo. Deus sempre está se movendo em direção a este objetivo. Ele sempre está nos conduzindo nesse caminho, sendo nossa responsabilidade nos movermos com Ele, de acampamento a acampamento, até que entremos na plenitude de Cristo. Afinal, o que é a igreja? A igreja é o corpo de Cristo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas. Portanto, é a plenitude de Cristo que está em vista. Deus se move rumo à plenitude de Cristo e isso constitui a nossa jornada.

A Jornada no Deserto

Em um sentido, o deserto é uma necessidade. Quando os filhos de Israel saíram do Egito, eles atravessaram o deserto de modo a entrar em Canaã. O deserto é parte do caminho estabelecido por Deus para entrar em Canaã. Segundo a Palavra de Deus, o tempo que os filhos de Israel deveriam permanecer no deserto deveria ser de dois anos. O tempo decorrido desde que Deus os libertou do Egito até trazê-los ao monte Sinai foi de um ano. Se eles fossem fiéis a Deus, a distância entre o monte Sinai e Cades-Barnéia, passando pelo monte Seir, seria de apenas 11 dias. Em outras palavras, num período total de dois anos eles deveriam sair do deserto e entrar na Terra Prometida. Infelizmente, eles levaram 40 anos, devido à sua infidelidade. Num sentido, a jornada no deserto era uma necessidade, mas em outro sentido, deveria ser de dois anos ao invés de quarenta.

Em que sentido a jornada no deserto é uma necessidade? O capítulo 8 de Deuteronômio nos fala a respeito da experiência do deserto:

Recorda-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo que procede da boca do Senhor viverá o

homem. Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos. Sabe pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o Senhor, teu Deus. Guarda os mandamentos do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos e o temeres.

Dt 8:2-6

1. Conhecendo a Nós Mesmos

A jornada através do deserto é uma necessidade porque nos faz passar por algumas experiências importantes e indispensáveis. Desse modo, iremos experimentar uma série de coisas no deserto. Em primeiro lugar, devemos conhecer a nós mesmos. De fato, não conhecemos a nós mesmos. Ninguém conhece a si mesmo. Antes de crermos no Senhor Jesus, realmente não conhecíamos a nós mesmos. Nossa impressão a respeito de nós mesmos era muito superior à realidade. Pensávamos que podíamos agradar a Deus e que éramos justos, até que finalmente fomos convencidos pelo Espírito Santo e lançados ao pó e às cinzas. Arrependemos e vimos que realmente não havia nenhuma bondade e justiça em nós mesmos. Toda a nossa justiça é como trapos de imundícia: não serve para nada. Por causa disso, nos humilhamos e recebemos o Senhor Jesus como nosso Salvador. Contudo, a experiência da salvação não significa que conhecemos a nós mesmos.

Infelizmente, logo que somos salvos, pensamos que nos tornamos uma pessoa melhor, alguém que realmente mudou. Isso é verdade, pois somos uma nova criação, recebemos uma nova vida. Entretanto, se tomarmos em consideração a nossa carne, a nossa vida natural, não mudamos nem um pouco. O problema é que não sabemos disso. Não conhecemos a nós mesmos e por causa disso, pensamos que o fato de sermos salvos nos fez diferentes. Evidentemente, agora podemos fazer coisas que antes não podíamos fazer. Não podíamos obedecer a Deus, mas agora podemos. Não podíamos guardar os mandamentos de Deus, mas agora podemos. Não podíamos agradar a Deus, mas agora podemos. Ao invés de pecar, passamos a tentar agradar a Deus com nossa carne, com a energia da velha carne, no poder da vida natural. Ao invés de viver pela nova vida que nos foi dada para viver, voltamos a viver segundo nossa vida velha, dizendo: “Agora somos capazes; vamos guardar tudo, vamos fazer tudo”. Foi isso

que os filhos de Israel disseram a Moisés: “Faremos tudo que Deus nos ordenou. Porém, não fale Deus diretamente conosco, pois estamos com medo. Que Ele nos fale indiretamente e nós seguiremos tudo que disseres”.

Esta não é apenas a atitude dos israelitas, mas é também a nossa atitude. Por causa disso, temos que ser humilhados no deserto. Deus usa o deserto para nos humilhar, de modo que conheçamos o que está em nosso coração, de modo que percebamos que não há nenhum bem em nós, ou seja, em nossa carne. Esta é a razão pela qual nosso velho homem foi crucificado com Cristo. Contudo, nós não sabemos disso. Nesse sentido, a jornada no deserto é muito preciosa. Deus nos dá oportunidade de conhecer-nos a nós mesmos, de saber o que está em nossos corações e de descobrir que nosso coração é mais enganoso que todas as coisas. Deus nos dá oportunidade de descobrir como somos infiéis, como somos incrédulos, como somos inclinados ao pecado e a rebelião. Descobrimos que não mudamos nem um pouco, exceto por termos recebido a redenção do Senhor.

2. Conhecendo o Cuidado de Deus

Ao longo da jornada no deserto nós iremos conhecer o cuidado de Deus. O deserto nos fará conhecer não apenas as nossas fraquezas e impossibilidades, mas também nos levará a conhecer o cuidado de Deus, que é amoroso, fiel e nos satisfaz totalmente. De que modo Deus toma conta de nós? Aqui encontramos o motivo pelo qual Deus permitiu que algumas vezes Seu povo ficasse faminto, de modo a derramar do céu o maná sobre eles, mostrando-lhes que não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Esse aprendizado nos permite conhecer a Deus, conhecer o Seu cuidado e saber o quão confiável e fiel Ele é. Por um lado, descobrimos como não somos confiáveis e, por outro lado, descobrimos a confiabilidade de Deus. Descobrimos que somos infiéis, mas também descobrimos a fidelidade de Deus e, por causa disso, não confiaremos mais em nós mesmos, mas de agora em diante nos colocaremos em completa dependência dele. Esta é uma lição importante que devemos aprender.

3. Conhecendo a Disciplina de Deus

Por meio da experiência do deserto seremos disciplinados pelo Senhor. Aqueles a quem o Senhor ama, Ele disciplina. Devido ao amor com que o Senhor nos ama, Ele tem que nos disciplinar. Somos selvagens e precisamos

ser disciplinados para que toda a insensatez que há em nós seja lançada fora. Desse modo, poderemos crescer da infância até a maturidade como homem ou mulher. Em outras palavras, a disciplina de Deus deve fazer-nos filhos e filhas de Deus e, por meio dessas correções, muitas lições serão aprendidas no deserto.

Após crermos no Senhor Jesus e sermos salvos, descobrimos que Deus está nos conduzindo adiante. Ele não quer que fiquemos parados, pois nesse caso permaneceremos no deserto. Ele quer que nos movamos de acampamento em acampamento até que, finalmente, conheçamos a nós mesmos, conheçamos a Ele e comecemos a crescer e penetrar nas insondáveis riquezas de Cristo. Quanto mais rápido você entrar nestas riquezas, melhor. Você não precisa esperar 40 anos: dois anos devem ser suficientes. Evidentemente, não estou falando de anos literais, mas sim de anos espirituais.

4. O Mundo

Até aqui consideramos o deserto em seu sentido espiritual. Entretanto, o que significa o deserto em sua realidade concreta? Depois que fomos redimidos, Deus nos libertou do mundo, levando-nos para fora do Egito. Contudo, ainda estamos no mundo. Isso é algo maravilhoso: fisicamente, ainda estamos no mundo, mas espiritualmente estamos fora dele. Hoje, para nós que cremos no Senhor, o sentido real do deserto se refere ao mundo. Antes de sermos salvos, nossa concepção do mundo era como o Egito, um lugar rico, o armazém do mundo. Depois que fomos salvos, nossa perspectiva, nossa atitude e nossa estimativa do mundo mudou completamente. Já não o vemos como o Egito, como uma terra onde há fartura de milho, de alho, de peixes e de todas as coisas saborosas. Ao invés disso, passamos a ver o mundo como um deserto estéril. Em outras palavras, não vemos no mundo nada que possa nos satisfazer.

Hoje o mundo para nós é um deserto. Estamos apenas passando por ele. Ele não é mais a nossa morada: estamos fora dele. Estamos viajando através do mundo rumo a nossa morada eterna em Deus. Pelo fato de estarmos no mundo e, contudo, não sermos dele, enquanto aqui estivermos teremos muitas tribulações, provações, aflições e sofrimentos. Podemos esperar todas estas coisas. Não pense que o sofrimento é algo incomum para o crente. Na verdade, o sofrimento é algo comum para ele. O ambiente em que vivemos é um deserto hostil: o que se pode esperar nesse contexto?

Sofrimentos, tribulações, provações e aflições. Contudo, agradecemos a Deus, pois por meio de todas estas coisas Ele está nos ensinando, educando e fazendo-nos amadurecer, de modo que crescamos e possamos entrar nas riquezas que estão em Cristo. Enquanto o Senhor quiser que vivamos neste mundo, não devemos pensar em morrer. Viver é algo muito proveitoso, mas isso não diz respeito ao mundo e seus atrativos. Viver é proveitoso porque Deus tem muito para nos ensinar e muito para fazer-nos amadurecer enquanto estivermos nesse mundo. Na realidade, este mundo é um campo de treinamento, no qual estamos sendo treinados para nossa futura vocação. Um dia iremos servir a Deus do modo para o qual Ele nos preparou. Hoje em dia, estamos sendo treinados para fazer isso.

Outra coisa que precisamos lembrar é que esta jornada não é algo pessoal. É verdade que cada israelita estava percorrendo o caminho pessoalmente, mas toda a concepção da jornada é corporativa. Deus está levando Seu povo adiante rumo ao alvo. Seguidamente falamos da peregrinação espiritual como algo muito pessoal e isso é verdadeiro. Em certo sentido, cada um de nós está em uma peregrinação espiritual. Algumas vezes, você se sente como se fosse o único a percorrer o caminho. Isso é verdade, mas não esqueça de que ao mesmo tempo Deus está nos conduzindo como uma assembleia, a congregação dos filhos de Israel. Deus está levando Seu povo rumo a esta finalidade. Ao olharmos para trás, ao longo dos 20 séculos, vemos Deus conduzindo Sua igreja adiante, passo por passo, acampamento por acampamento, em direção ao objetivo supremo. Isso é algo muito empolgante e por isso devemos seguir em frente junto com nossos irmãos e irmãs.

O Censo

Antes de tudo, o livro de Números apresenta o censo dos filhos de Israel. De fato, nos primeiros quatro capítulos existem três censos diferentes, mas o censo principal é a contagem dos filhos de Israel. De cada família, dentro de cada tribo, todos os homens de 20 anos para cima que iriam para o serviço militar foram contados. Este é o censo principal. A contagem dos primogênitos de um mês para cima e dos levitas de um mês para cima se refere ao fato de que todos os primogênitos pertencem a Deus. Você lembra que no Egito, o anjo da destruição atingiu a todos os primogênitos e, portanto, Deus disse: “Todos os primogênitos me pertencem”. Por esta razão vemos que os primogênitos de um mês para

cima são contados. Em outras palavras, por meio do primogênito Deus estava dizendo a Seu povo que todos pertenciam a Ele. Aqueles que são redimidos não são mais donos de si mesmos, mas pertencem a Ele. Esta contagem dos primogênitos de um mês para cima corresponde à contagem dos levitas de um mês para cima, pois os levitas foram chamados para servir a Deus ao invés dos filhos de Israel. Se você colocar tudo junto em uma perspectiva espiritual, isso significa que nós, os redimidos do Senhor, pertencemos todos a Ele, somos todos levitas e devemos servir a Deus desde o princípio. Você não precisa esperar ter 20 anos para então começar a servir ao Senhor. Assim que você nasce, de um mês para cima, você deve servir a Deus. Isso se relaciona com o serviço.

Guardando o Testemunho de Deus

Como crentes, temos muitos chapéus a vestir. Somos os filhos de Deus, os redimidos, e pertencemos a Deus. Somos levitas, somos sacerdotes e devemos servir a Deus. Também somos soldados em serviço militar, pois somos o exército do Senhor. Portanto, a contagem dos filhos de Israel era a contagem dos soldados. Os filhos de Israel iriam fazer uma jornada através do deserto, mas antes que eles saíssem, Deus contou todos os homens de 20 anos para cima. Eles iriam para o serviço militar e seriam o exército do Senhor. É preciso crescer um pouco para poder participar de batalhas. Aquele que tinha apenas um mês de idade não poderia lutar: ele precisaria alcançar os 20 anos. Isso significa amadurecimento, crescimento. À medida que você amadurece, torna-se capaz de manejar armas e combater o combate de Deus.

Em termos espirituais, os que foram contados de vinte anos para cima e que iriam para o serviço militar, de fato representavam toda a congregação. O crente não é apenas uma pessoa redimida, ou apenas um sacerdote ou levita que serve a Deus. Cada crente deve seguir crescendo e ser forte o suficiente para preparar-se como homem ou mulher que combate o combate de Deus. Se você aplica isso a nós, hoje em dia, significa que cada um de nós é chamado para este serviço militar.

Quando os filhos de Israel saíram do Egito e iniciaram sua jornada, eles eram uma multidão desordenada. Além dessa desorganização, saiu junto com eles um “misto de gente” (Êx 12:38). Tudo foi muito confuso e desordenado. Contudo, no monte Sinai o Senhor fez uma aliança com Seu povo e este tornou-se uma nação santa. Como uma nação sob aliança, eles

deveriam ser o vaso corporativo do testemunho de Deus. Nesse sentido, é muito interessante que no livro de Números, o tabernáculo é chamado de “tenda do testemunho”. Isso é algo muito especial, pois em Levítico este termo é usado apenas uma vez, enquanto em Números o tabernáculo e a arca são chamados várias vezes de “tenda do testemunho”.

Israel era um povo sob aliança com Deus, um povo com o qual Deus havia se comprometido. Portanto, eles não eram mais semelhantes ao restante das nações. Eles eram uma nação que havia sido tirada dentre as nações para ser um povo peculiar, uma possessão de Deus. Então Deus os chamou para Si, fez aliança e comprometeu-se com eles. Em outras palavras, o testemunho de Deus foi confiado a este povo. Eles deveriam testemunhar que Deus era o seu Deus, que Deus estava no meio deles, que Deus é singular, que Deus está vivo e que Deus é o único Deus. Assim deveria ser seu testemunho enquanto eles atravessassem o deserto rumo à Terra Prometida. Por isso, eles tinham que ser organizados como o exército do Senhor. Tal como um exército, eles tinham que acampar ao redor do tabernáculo para protegê-lo. Eles deveriam marchar em formação com o tabernáculo em seu meio. Em outras palavras, eles tinham a responsabilidade de guardar o encargo do mandamento de Deus. Como povo, eles deveriam manter o testemunho de Deus. Esta era a sua batalha. Evidentemente, a natureza desta batalha mudou quando eles passaram do deserto para a Terra Prometida. No deserto, sua batalha era principalmente contra o mundo, a própria carne e o pecado, pois eram estas coisas que afetariam seu testemunho. Portanto, eles estavam no deserto como o exército de Deus, lutando contra o mundo, lutando contra a carne e lutando contra o pecado, de modo que o testemunho de Deus pudesse ser mantido em seu meio. Depois que eles entraram em Canaã, passaram a lutar por possessão. Lá eles lutaram pela herança, lutaram contra as forças malignas do ar, ou seja, as sete tribos de Canaã. Mas eles tornaram-se o exército do Senhor.

Num sentido, isso é verdade a nosso respeito hoje em dia. Somos o povo com o qual Deus fez aliança. O cálice na ceia do Senhor é o cálice da aliança de Deus. Deus fez conosco uma nova aliança e hoje em dia, o testemunho de Jesus está confiado a nós como Seu povo. Nós carregamos o testemunho de Jesus em nossa jornada por este mundo. Quão grande é o ataque contra o testemunho de Jesus por parte do mundo: o engano do mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba

da vida. As coisas do mundo tentam afetar e atacar o testemunho de Jesus em nosso meio. Percebemos que a nossa carne e a carne dos outros tentam atacar e suprimir o testemunho de Jesus. O pecado afeta este testemunho. Estamos diariamente batalhando contra todas estas forças para manter o testemunho de Jesus intacto entre nós. Isso é uma responsabilidade tremenda!

Esta é a razão pela qual os filhos de Israel tiveram que ser organizados como um exército de modo que sustentassem o testemunho de Deus através do deserto. Depois que foram organizados, o centro era o tabernáculo. As tribos acampavam de acordo com seus estandartes, conforme a disposição de Deus. Ninguém podia escolher o seu lugar, pois cada posição era estabelecida pelo mandato de Deus e eles ficavam onde Deus os havia colocado.

Traduzindo essa organização na linguagem do Novo Testamento, vemos algo maravilhoso! Cristo é o nosso centro e estamos todos acampados ao Seu redor. Cristo é o Cabeça e todos somos membros do Seu corpo. Todos estamos ao redor dele e cada um de nós está posicionado de acordo com Sua disposição. Você não escolhe que tipo de membro do corpo de Cristo quer ser. Deus colocou cada um de nós como membros do corpo de Cristo, e seja qual for o lugar que Ele nos colocou, este é o melhor lugar para nós. Como é importante que sejamos adequadamente ajustados e reunidos, tal como os filhos de Israel quando acampavam ao redor do tabernáculo. Quanta ordem divina havia ali! Entretanto, para nós hoje em dia, não se trata de uma organização externa. Trata-se de uma ordenação orgânica interior da vida de Deus em nós. À medida que estamos centrados em Cristo, seremos ajustados com precisão e colocados juntos. Desse modo, juntos iremos manter o testemunho de Jesus.

A Coluna de Nuvem

Quando você chega aos capítulos 9 e 10 de Números, descobre que Deus passa a conduzi-los adiante, sendo que suas jornadas se davam de acordo com o mandato de Deus. Eles não estavam sempre em movimento. Pelo fato de haver tantas mulheres e crianças, se todo o exército se movesse sem parar, ainda que fosse por apenas 11 dias, muitos morreriam. Portanto, você nota que Deus os levou passo por passo até a Terra Prometida por meio da nuvem. Depois que o tabernáculo foi erguido, a coluna de nuvem veio estar sobre ele. Isso fala da presença de Deus no meio do povo.

Enquanto a nuvem cobrisse o tabernáculo e ali permanecesse, os filhos de Israel acampavam ao seu redor e cumpriam o mandato de Deus. No entanto, quando a nuvem começava a mover-se e subir, eles desfaziam o acampamento e se punham em marcha. Seus movimentos eram governados pela coluna de nuvem. Em outras palavras, a presença de Deus governava suas jornadas. Algumas vezes a nuvem estava sobre a tenda um dia e no outro se erguia. Então o povo se punha em marcha. Em outras ocasiões, o povo podia ficar acampado por dias ou até por um mês. Não havia chance de eles dizerem: “Bem, já ficamos tempo demais por aqui e agora queremos ir adiante”. Eles ficavam acampados enquanto a nuvem estivesse parada e marchavam quando a nuvem se movia. Eles não podiam dizer: “Queremos ficar um pouco mais neste lugar”. A nuvem governava seu andar.

Como isso é verdadeiro para nós! Nossa jornada espiritual é governada pela presença de Deus. Hoje, a presença de Deus em Sua igreja se dá por meio de Seu Espírito. O Espírito Santo habita na igreja e é responsável por conduzi-la. Algumas vezes haverá um tempo de descanso e consolidação, quando o Espírito Santo vai permanecer sem movimentar-se. Em seguida, haverá um tempo de jornada, quando o povo de Deus deverá seguir a liderança do Espírito Santo e ir adiante. Isso é muito importante em nossa jornada espiritual, pois às vezes nos tornamos impacientes. Dizemos: “Já ficamos muito tempo neste lugar. Agora queremos prosseguir!” Contudo, se o Espírito de Deus não se move, como você poderá se mover? Para onde você irá? Você estará fora do desígnio de Deus, fora do caminho de Deus. Em outras ocasiões, nos sentimos tão confortáveis num lugar que desejamos permanecer ali para sempre. Quando chegamos a Elim, um lugar cheio de fontes e palmeiras, gostaríamos de ficar bastante tempo ali, mas Deus diz: “Não, vocês têm que prosseguir”. Entretanto, quando chegamos a Mara, dizemos: “Oh, não queremos ficar neste lugar. Vamos passar por aqui sem acampar”. Mas o Senhor nos diz que precisamos ficar ali. Não podemos fazer nossa própria escolha. Temos que aprender a seguir o Espírito Santo. A presença do Senhor, representada pelo Espírito Santo, governará a nossa jornada juntos como povo de Deus.

As Trombetas de Prata

Os filhos de Israel não eram governados somente pela nuvem. Eles também eram governados pelo soar das trombetas de prata dos sacerdotes. A nuvem lhes dava o sentido geral da marcha, mas as trombetas lhes

informavam os detalhes: qual dos acampamentos se prepararia primeiro para a partida, qual sairia primeiro, quem viria em seguida, etc. Tudo isso era definido pelas trombetas de prata e desse modo eles se moviam juntos.

Hoje em dia, como povo de Deus, nossa jornada precisa ser governada pelo Espírito de Deus, pela presença do Senhor. Ao mesmo tempo, esse fato é enfatizado pelo tocar das trombetas de prata. No Novo Testamento, as trombetas de prata nos falam do ministério profético, pois quando a trombeta era tocada com uma nota específica, as pessoas sabiam o que fazer. Isso nos mostra que aquelas pessoas que estavam próximas de Deus, tais como os sacerdotes que estavam junto ao tabernáculo, olhavam para a nuvem com muito cuidado. Quando a nuvem se erguia, eles imediatamente respondiam tocando as trombetas e diziam que era hora de marchar. No corpo de Cristo existem aqueles que estão perto do Senhor e que podem vigiar o mover do Espírito. Eles trarão proclamações de natureza profética à igreja. Este é o meio pelo qual o povo de Deus irá adiante na jornada.

A Disciplina de Deus

Infelizmente, logo que os filhos de Israel partiram, eles começaram a murmurar. Eles murmuraram e se rebelaram contra Deus durante toda a jornada, desde o monte Sinai até Cades-Barnéia. Esta era uma jornada de 11 dias que lhes tomou muito mais tempo por causa das coisas que aconteceram. Até mesmo Miriã e Arão ficaram com inveja de Moisés. Isso mostra que estas coisas não aconteciam apenas com o povo, mas mesmo entre os líderes. Todas estas rebeliões, murmurações e infidelidades culminaram no relato dos espias. Eles voltaram dizendo: “De fato, esta terra é muito boa, *mas* os habitantes de lá são muito altos. Eles olhavam para nós como se fôssemos gafanhotos. Suas cidades têm muralhas que chegam até o céu. Esta é uma terra que devora gente: não podemos ir até lá, pois eles nos vão devorar”. Então o povo chorou e se rebelou contra Deus, e Ele disse: “Vocês já me puseram à prova dez vezes. Agora, acabou: vocês não mais entrarão na Terra Prometida”.

Aqui existe uma coisa que precisamos perceber. Quando Deus tirou os filhos de Israel do Egito e os conduziu até o monte Sinai, eles murmuraram e pecaram contra Deus. Contudo, Deus jamais os castigou. Quando eles murmuravam, Deus os atendia e dava aquilo que eles necessitavam. Deus nunca disse uma palavra, pois a jornada era puramente governada pela graça. Entretanto, no monte Sinai eles se tornaram um povo sob aliança

com Deus. Desde então, na jornada até Cades-Barnéia e depois disso, sempre que eles murmuravam, se rebelavam e pecavam contra Deus, a disciplina de Deus vinha sobre eles. Em outras palavras, o tratamento de Deus para com Seu povo havia mudado. Agora, não era somente a graça. Eles eram um povo sob aliança e Deus tinha que lidar com eles de acordo com Sua aliança. Deus os disciplinava para que pudessem ser restaurados e pudessem crescer. Contudo, como eles se recusavam a crescer, um dia Deus disse: “Basta! Toda esta geração que não crê em mim não poderá entrar na Terra Prometida. Eles pensam que suas mulheres e crianças serão prisioneiros lá”. Deus disse: “Eu ainda os levarei até lá”. Sim, Deus manteve Sua misericórdia, Sua graça, Sua fidelidade. Isso não foi mudado. Mas a disciplina de Deus veio sobre o povo e toda aquela geração foi impedida de entrar na Terra Prometida.

Estas palavras foram registradas para nossa instrução. Você lembra que em 1 Coríntios 10, o apóstolo Paulo menciona as coisas que aconteceram no deserto: como o povo se rebelou, murmurou e pecou contra Deus e como a disciplina veio sobre eles. Então o apóstolo Paulo disse: “Estas coisas foram escritas para nossa advertência, de modo que ao vivermos no fim dos séculos, possamos aprender tais lições”. Não pense que você pode ficar de pé. Aquele que pensa estar em pé, cuide para que não caia. Precisamos confiar no Senhor, depender dele, de Sua graça e de Sua fidelidade em todo o tempo, pois não há bem nenhum em nós. Não podemos depender de nós mesmos, mas Ele é fiel e poderoso para nos guardar se nos entregarmos a Ele. Portanto, estas lições são para nós e precisamos aprendê-las. Sim, a graça continua existindo, mas lembre-se: pelo fato de que Deus nos ama e que somos Seu povo sob aliança, Ele vai nos disciplinar. Frequentemente digo: “Deus não nos pune, mas nos disciplina”. Existe uma diferença nisso. A punição visa causar algum dano, mas a disciplina é para restauração, para amadurecimento. Deus nos ama e, portanto, nos disciplina, mas é neste ponto que precisamos aprender a seguir o Senhor. Quando Ele nos disciplina, submetamo-nos sob Sua poderosa mão e aprendamos a não ser como os filhos de Israel que não creram e se rebelaram contra Deus, até que Ele disse: “Essa geração não entrará na Terra Prometida”.

Preparação para Entrar na Terra Prometida

Depois de haverem chegado a Cades-Barnéia, os filhos de Israel andaram errantes por 38 anos até retornarem àquele mesmo lugar. Durante este período não há registro de seu itinerário. Isso não aparece nem mesmo no capítulo 33 de Números, onde há uma lista de todos os seus acampamentos, passo por passo. Há um silêncio absoluto a respeito destes anos. Em relação a Deus, estes são anos perdidos. Temos que ser cuidadosos diante do Senhor para que possamos ser fiéis para com Ele. Assim que o Senhor se move, nos movemos junto com Ele. Caso contrário, nos tornaremos infiéis para com o Senhor e começaremos a vagar e vagar. Os dias em que andarmos vagando são dias perdidos. Eles não são contados, não havendo registro deles nos céus. Portanto, que o Senhor tenha misericórdia de nós.

Graças a Deus, após 38 anos eles estavam diante das campinas de Moabe. Deus os trouxe novamente à fronteira de Canaã e então disse a Moisés que fizesse o censo dos filhos de Israel pela segunda vez. Quando terminaram o censo, eles descobriram que não havia ninguém da primeira geração. Cada um daqueles que não havia crido em Deus pereceu no deserto, exceto dois: Josué e Calebe.

O propósito de Deus é conduzir-nos a entrar nas insondáveis riquezas de Cristo, para que possamos ser a expressão da plenitude de Cristo. Deus fará isso porque Ele é fiel. Ele não pode negar-se a Si mesmo. Contudo, o fato de podermos entrar agora nessa plenitude depende de nossa fidelidade para com Ele. Se não formos fiéis, se não crermos nele, poderemos perecer no deserto e não receber a nossa herança. Mas se tivermos um espírito excelente, um espírito que segue ao Senhor até o fim, crendo nele independente das circunstâncias, tal como Josué e Calebe, então o Espírito de Deus nos conduzirá a Seu propósito, entrando na plenitude que está em Cristo. Portanto, Deus levantou uma nova geração. No segundo censo, havia uma nova geração com o espírito de Josué e Calebe, e Deus os levou a entrar na Terra Prometida.

Não é necessário considerar estes fatos do ponto de vista histórico. Infelizmente, muitas vezes isso de fato ocorre na história. Notamos que uma determinada geração ouviu o chamado de Deus e conheceu a Deus de uma certa forma. No entanto, eles não creram e não puderam entrar no que lhes fora preparado. Damos graças a Deus, pois Ele levanta a geração seguinte para entrar na Terra Prometida. Historicamente, isso ocorre com alguma frequência, mas em termos espirituais, você não precisa esperar pela

segunda geração, pois a primeira pode ser renovada. Em outras palavras, se nos arrependermos e nos humilharmos diante de Deus, se ouvirmos a Ele e tivermos um espírito que O segue, então Deus poderá renovar-nos e fazer de nós aquela nova geração que entra na Terra Prometida.

Os últimos capítulos de Números narram os preparativos para a entrada na Terra Prometida. Esta parte nos mostra o quão fiel é Deus. Apesar de nossa infidelidade, Deus ainda é fiel para consigo mesmo. Ele preparou aquele povo para entrar na Terra Prometida e então houve um novo censo. Deus até mesmo distribuiu a terra entre eles antes que nela entrassem. Deus disse: “Esta terra é de vocês. Vou reparti-la e dá-la para vocês”. A terra foi dividida de acordo com as tribos, mas na família de Zelofoade, da tribo de Manassés, não haviam restado filhos varões e portanto, aquela família não receberia qualquer terra. Graças a Deus que encontramos as filhas de Zelofoade! Elas se achegaram a Moisés e disseram: “Nosso pai morreu no deserto, não por causa do pecado de Coré mas por seus próprios pecados. Ele não teve filhos, mas isso significa que não teremos nenhuma herança?”

Você descobre nas filhas de Zelofoade um desejo por possessão. Isso é maravilhoso! Elas tinham o desejo de possuir. Então vieram perguntar: “Como vai ficar nossa situação”? Deus respondeu: “O que elas dizem é correto. Já que não há filhos, que a terra seja dada às filhas”. Então as outras tribos disseram: “Se as filhas se casarem com integrantes das outras tribos, a terra delas passará para as outras tribos”. Então Deus disse: “Muito bem: se elas se casarem, que o façam dentro de sua tribo e a terra ficará com a tribo”. Isso mostra que nessa nova geração havia um novo espírito. Eles não eram como a geração anterior que havia desprezado a terra. Ao contrário, eles eram uma nova geração que desejava a terra, que a tinha como tesouro. Mesmo que eles ainda não tivessem a terra, eles a desejavam e Deus honrou esse desejo. Isso é algo muito bonito.

Infelizmente, houve duas tribos que preferiram ficar no lado oriental da fronteira com a Terra Prometida ao invés de cruzar o rio Jordão. Em outras palavras, eles viviam em função de seus rebanhos ao invés de viverem para o propósito de Deus, para a glória de Deus. Esta é uma nova advertência para nós. Portanto, todo o livro de Números é muito relevante para nós hoje em dia. Estamos marchando como um povo rumo a plenitude que está em Cristo. Possa o Senhor ter misericórdia de nós, para que possamos ser fiéis para com Ele.

Oremos. “Querido Pai celestial, louvamos e agradecemos a Ti por teres nos libertado do pecado, da morte, de Satanás e por estares nos conduzindo para dentro de Cristo, para a plenitude que está nEle. Nosso Pai, agradecemos-Te pois, ainda que tenhamos que andar pelo deserto, Tu nos ensinas, educas e nos fazes crescer. Oramos para que não sejamos rebeldes não crendo em Ti. Pedimos que nos faças um povo humilde, um povo que realmente se humilha diante de Ti e espera em Tua fidelidade para ser conduzido à Terra Prometida, à plenitude que está em Cristo. Pedimos isso em Teu precioso nome. Amém”.

CAPÍTULO 6 DEUTERONÔMIO A PALAVRA DE DEUS

São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, no Arabá, defronte do mar de Sufe, entre Parã, Tôfel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe. Jornada de onze dias há desde Horebe, pelo caminho da montanha de Seir, até Cades-Barnéia. Sucedeu que, no ano quadragésimo, no primeiro dia do undécimo mês, falou Moisés aos filhos de Israel, segundo tudo que o Senhor lhe mandara a respeito deles, depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei. Além do Jordão, na terra de Moabe, encarregou-se Moisés de explicar esta lei...

Dt 1:1-5

Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverá nos umbrais de tua casa e nas tuas portas. Havendo-te, pois, o Senhor, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste; e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não abriste; vinhais e olivais, que não plantaste; e, quando comeres e te fartares, guarda-te, para que não esqueças o Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão. O Senhor, teu Deus, temerás, a ele servirás, e, pelo seu nome jurarás. Não seguirás outros deuses, nenhum dos deuses dos povos que houver à roda de ti, porque o Senhor, teu Deus, é Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor, teu Deus, não se acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.

Dt 6:4-15

São estas as palavras da aliança que o Senhor ordenou a Moisés fizesse com os filhos de Israel na terra de Moabe, além da aliança que fizera com eles em Horebe.

Dt 29:1

Oremos. “Querido Pai Celestial, louvamos e agradecemos a Ti porque nos destes a Tua Palavra e também nos deste o Teu Espírito. Por meio da vivificação do teu Espírito e da interpretação da Tua Palavra pelo Espírito, podemos tocar a Ti, a Palavra viva. Portanto, achegamo-nos a Ti agora para entregar-Te esta ocasião e pedir-Te que nos abençoes. Em o nome do nosso Senhor Jesus, amém”.

Deuteronômio é o quinto volume dentre os cinco que compõem o livro de Moisés. Ele é chamado “Deuteronômio” porque a palavra em grego significa “segunda lei” ou “segunda concessão da lei” ou até mesmo “segunda edição da lei” (evidentemente, sem nenhuma correção). Este livro é o sumário de todos os quatro livros que o precedem e, na realidade, ele conduz todas as coisas para um nível mais elevado. Gênesis fala da vontade de Deus. Êxodo relaciona-se com a obra de Deus. Levítico fala do caminho de Deus. Números diz respeito ao andar de Deus. Deuteronômio fala da Palavra de Deus.

Além do Jordão, na terra de Moabe, encarregou-se Moisés de explicar esta lei...

Dt1:5

Deus deu a lei aos filhos de Israel no monte Sinai. Quando o povo chegou nas campinas de Moabe, Moisés começou a explicar, expandir e revelar esta lei. Num sentido, Deuteronômio não nos concede nenhuma revelação nova: trata-se da repetição da lei que já havia sido dada por Deus no monte Sinai. Contudo, há uma diferença: no monte Sinai, a lei foi dada, mas agora a lei é explicada. No monte Sinai, Deus falou diretamente ao povo e também falou indiretamente por meio de Moisés. No livro de Deuteronômio, Moisés repete o que Deus já havia falado. Entretanto, Deuteronômio não apenas repete a letra da lei que fora dada antes, mas toca no espírito da lei. O espírito da lei é a fonte de uma nova aplicação e uma nova interpretação. Não há qualquer redundância. Não se trata de uma nova revelação, contudo é algo novo. Trata-se de algo tão inspirado quanto a primeira vez que a lei foi dada.

Temos aqui em Deuteronômio um princípio muito importante nas Escrituras: o princípio da repetição. Em Jó 33:14 está escrito: *Deus fala de*

um modo, sim, de dois modos, mas o homem não atenta para isso. No Salmo 62:11 está escrito: *Uma vez falou Deus, duas vezes ouvi isto: Que o poder pertence a Deus.* Na segunda epístola de Pedro, no Novo Testamento, Pedro disse que aquilo que estava escrevendo não era nada novo. Ele estava sendo diligente e cuidadoso em lembrar seus ouvintes antes de sua partida, de modo que eles não esquecessem de todas estas coisas posteriormente. Eram coisas que eles já conheciam, mas Pedro estava escrevendo para lembrar-lhes delas.

Deus fala uma vez e então fala outra vez. Por que Ele faz assim? Deus não tem necessidade alguma de ficar fazendo esta repetição. Ela é necessária porque nossos ouvidos estão fechados. Se Deus falar uma vez só, é possível que não ouçamos. Contudo, devido ao Seu amor para conosco, Ele condescende em falar de novo de modo que possamos ouvir aquilo que Ele quer que ouçamos. Agradecemos a Deus por esta repetição. No monte Sinai, Deus mesmo falou, mas nas campinas de Moabe quem falou foi Moisés.

Num sentido, isso é verdade para nós, hoje em dia. Deus falou e nós sabemos disso porque temos a Bíblia em nossas mãos. O que é a Bíblia? A Bíblia é: “Havendo Deus outrora falado”... Deus falou a nossos pais por meio dos profetas no passado em fragmentos e partes, espalhadas por todo o Antigo Testamento. Mas agora Ele falou em Seu Filho, de forma total e completa. Deus falou e tudo que Ele disse está registrado nas Escrituras que temos conosco. Contudo, ao lermos a Palavra de Deus, o Espírito de Deus vai falar novamente, mas sem dizer nada novo. Não há qualquer revelação nova fora das Escrituras. Tudo que o Espírito fala está compreendido nas Escrituras. Entretanto, quando Ele fala de novo comigo e com você, surge um novo significado, uma nova aplicação. A Palavra se torna viva e muito real naquele momento. Precisamos armazenar ricamente a Palavra de Deus em nossos corações, para que então o Espírito Santo tome estas palavras e traga revelação, explicação e aplicação para nós. Portanto, mesmo que não haja qualquer nova revelação para nós fora das Escrituras, ainda assim elas são tão cheias de vida. Este é o princípio de Deuterônomo.

O livro de Deuterônomo é muito importante. Moisés não apenas proferiu estas palavras aos filhos de Israel, mas ele também as registrou por escrito. Se você ler o livro de Deuterônomo, verá que qualquer rei que subisse ao trono da nação de Israel deveria copiar esse livro com suas próprias mãos e lê-lo todos os dias enquanto vivesse. Também era ordenado

aos filhos de Israel que, após sua entrada na Terra Prometida, eles deveriam escrever estas palavras nos umbrais e nas portas de suas casas. Além disso, a cada sétimo ano, durante a festa dos Tabernáculos, este livro deveria ser lido e explicado para o povo. Portanto, podemos perceber o quão importante é o livro de Deuteronômio.

Este livro é citado várias vezes no Novo Testamento. O Senhor Jesus dá testemunho de sua autenticidade. Quando Ele foi tentado no deserto, Ele fez citações dos capítulos 6 e 8 do livro de Deuteronômio. No capítulo 22 de Mateus, quando um fariseu intérprete da lei o experimentou, o Senhor respondeu citando Deuteronômio 6: *Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento*. Este é o maior mandamento de todos. Nessas ocasiões, o Senhor citou as partes iniciais de Deuteronômio. Em seguida, você vai notar que Pedro (em Atos 3:22,23) e Estêvão (em Atos 7:37) citam a parte intermediária de Deuteronômio (capítulo 18). Finalmente, o apóstolo Paulo (em Romanos 10:6-8) citou a parte final de Deuteronômio (capítulo 30). Percebemos que este livro é citado vez após vez no Novo Testamento para que seja comprovada sua autenticidade. Agradecemos a Deus por ter esse livro em nossas mãos.

Era necessário que Moisés repetisse a lei, pois o povo que chegou até as campinas de Moabe era uma nova geração. A geração anterior que havia saído do Egito morreram no deserto por causa de sua incredulidade e rebelião. Todos os adultos a quem Deus havia dado a lei morreram, restando apenas as crianças. Algumas delas poderiam ter ouvido Deus falar ao povo no monte Sinai, mas muitos haviam nascido no deserto e jamais haviam ouvido a voz de Deus. Devido a esta nova geração, havia grande necessidade de repetir a lei, de fazê-la conhecida. A nova geração tinha uma disposição espiritual mais favorável para receber a lei do que a geração anterior. Embora o povo tenha ouvido a lei no monte Sinai, eles não puderam entendê-la, nem perceber o seu significado. Nas campinas de Moabe, após 38 anos de experiências, o povo estava em uma posição mais favorável para entender a lei.

Isso também é real em nossa experiência hoje em dia. Temos a Palavra de Deus em nossas mãos, mas quando a lemos, não conseguimos entendê-la direito. As Escrituras não causam uma impressão profunda em nós a menos que passemos por experiências com o Senhor. A experiência é necessária para o entendimento, pois nos ajuda a entender o que Deus falou. Sem a

experiência, você não tem nada visível e isso dificulta o entendimento. Entretanto, quando você possui um passado de experiências, você retorna à Palavra de Deus e a encontra aberta. Uma medida de experiência é requerida para que entendamos algumas palavras de Deus.

Além disso, quando os filhos de Israel acamparam no monte Sinai, fazia pouco tempo que eles haviam saído do Egito. Eles ainda não haviam visto a terra de Canaã. Agora, nas campinas de Moabe, eles estavam nas fronteiras da Terra Prometida. Em outras palavras, eles tinham Canaã diante de seus olhos e isso os habilitou a entenderem melhor a lei, pois ela tinha muita relação com a terra. Creio que isto é verdade em relação a nós hoje em dia. Se vemos a terra, se a tivermos diante de nossos olhos, se vemos o eterno propósito de Deus, se vemos a destinação suprema, isso nos capacitará a entender muito mais a Palavra de Deus. Frequentemente lemos a Palavra de Deus sem entendê-la, porque não vemos a terra, não vemos o supremo propósito de Deus. Quando você vê este propósito, toda a Bíblia se abre. Portanto, a nova geração estava em uma posição muito mais favorável para entender a lei devido à relação da lei com a terra.

Espero que sejamos a nova geração. Já mencionei anteriormente que a nova geração não se refere necessariamente ao sentido físico. Podemos ser renovados pelo Espírito Santo e assim tornarmo-nos uma nova geração diante de Deus. Podemos ter um espírito como o de Calebe e de Josué: um espírito de fé ao invés de um espírito de incredulidade. Hoje em dia, creio que estamos em uma posição muito favorável para entender a Palavra de Deus. Temos algumas experiências no passado que podem iluminar a Palavra de Deus e também temos a terra diante de nossos olhos.

No livro de Deuteronômio, a terra está sempre em perspectiva. No livro de Números, o povo estava no deserto e a perspectiva que eles tinham era o deserto. Em Deuteronômio, embora eles ainda não houvessem entrado na terra, todas as coisas estavam relacionadas com ela. A lei foi dada para que eles pudessem entrar na Terra Prometida e permanecer nela. Isso nos mostra como a terra era importante. Existem três trechos de Deuteronômio onde a terra de Canaã é descrita. Eles não haviam estado na terra ainda, mas o Espírito Santo a descreve para eles de modo a despertar seus corações a desejarem entrar nela. Leiamos alguns destes trechos de Deuteronômio:

Havendo-te, pois, o Senhor, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria grandes e boas cidades, que tu não edificaste; e casas cheias de tudo

o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não abriste; vinhas e oliveais, que não plantaste; e quando comeres e te fartares...

Dt 6:10,11

Porque o Senhor, teu Deus, te faz entrar em uma boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas; terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel; terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre.

Dt 8:7-9

Porque a terra que passais a possuir não é como a terra do Egito, donde saístes, em que semeáveis a vossa semente e, com o pé, a regáveis como a uma horta; mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas; terra de que cuida o Senhor, vosso Deus; os olhos do Senhor vosso Deus estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano. Se diligentemente obedeceres a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar o Senhor, vosso Deus, e de o Servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, darei as chuvas da vossa terra a seu tempo, as primeiras e as últimas, para que recolhais o vosso cereal, e o vosso vinho, e o vosso azeite. Darei erva no vosso campo aos vossos gados, e comereis e vos fartareis.

Dt 11:10-15

A terra que Deus prometeu a Abraão, Isaque e Jacó é uma terra muito boa. É uma terra onde mana leite e mel. É uma terra de fartura, de abundância. É uma terra onde tudo já está preparado: cidades construídas, casas cheias de coisas boas, poços cavados, vinhedos e oliveais já plantados. É uma terra cheia de riachos, córregos e fontes. É uma terra onde há cobre e ferro. É uma terra onde há milho, trigo, cevada, romãs, figos, azeitonas e todas as coisas boas. Os olhos do Senhor estão constantemente sobre esta terra e Ele dá as chuvas sobre ela, tanto as primeiras como as últimas. Em outras palavras, esta é uma terra de tanta abundância que os filhos de Israel podem desfrutar dela em plenitude. Quem não quer uma terra como esta?

Qual é a nossa terra? Temos uma terra que Deus nos prometeu. Ela é muito, muito melhor do que a terra de Canaã! Temos uma terra onde tudo

está preparado para nós. Lá não precisamos cavar o poço, construir a casa nem plantar a vinha. Deus já fez tudo isso para nós. Temos uma terra onde a água é abundante, uma terra de fartura, sobre a qual os olhos do Senhor vigiam constantemente. Evidentemente, nós sabemos Quem é esta terra: nosso Senhor Jesus. Ele é esta terra. Deus proveu nele tudo para nós. Toda a plenitude da Divindade habita nele corporalmente e nele estamos aperfeiçoados, completos.

Podemos imaginar como se Deus tivesse dito: “Vocês não precisam fazer coisa alguma. Eu já fiz tudo. Eu já preparei tudo para vocês em Cristo Jesus e nele se encontra cada expressão, cada atividade do Espírito Santo. Elas podem ser como a quietude dos córregos, onde vocês podem beber e descansar, ou podem ser como a fonte que jorra ou como um rio. Tudo está em Cristo. Todas as atividades do Espírito Santo estão em Cristo Jesus”. O Senhor Jesus não é apenas o nosso alimento, que supre todas as nossas necessidades, mas também é a nossa força, nosso cobre e nosso ferro. Os olhos de nosso Deus estão sobre nosso Senhor. Portanto, se nós amarmos e servirmos ao Senhor, não teremos falta de coisa alguma e seremos abundantes. Ele é a plenitude da vida.

O que é a igreja? A igreja é o corpo de Cristo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas. Quão boa é a nossa terra! Estamos ansiosos para entrar nela? Estamos na expectativa de explorá-la? Desejamos intensamente desfrutar tudo que está em Cristo? Damos graças a Deus por estarmos em Cristo. Nós estamos na terra: *Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção* (1Co 1:30). Como precisamos apreciar devidamente a nossa terra, o Senhor Jesus!

Os Três Discursos de Moisés

Moisés proferiu as palavras registradas em Deuteronômio nas campinas de Moabe, às margens do rio Jordão. O livro cobre um período de aproximadamente dois meses. Sabemos isso ao comparar Deuteronômio 1:3 com Josué 4:19. Durante estes dois meses, Moisés explicou e revelou a lei à nova geração dos filhos de Israel. O livro de Deuteronômio apresenta uma divisão bastante fácil de perceber, baseada nos três discursos que Moisés proferiu aos filhos de Israel.

1. O Discurso Histórico

O primeiro discurso de Moisés está nos capítulos de 1 a 4 de Deuteronômio. Estas palavras são de natureza histórica. Em outras palavras, Moisés retornou aos fatos do passado. Ele iniciou com o monte Sinai e seguiu com a passagem pelo deserto até a chegada dos filhos de Israel às campinas de Moabe. Esta revisão histórica é muito importante, pois dá ao povo a atitude correta. É importante relembrar e por esta razão, a ênfase do primeiro discurso é relembrar, recordar. Moisés auxiliou os filhos de Israel a relembrar o que havia acontecido no passado, para que eles não esquecessem. Moisés os lembrou que eles não eram um povo numeroso e tampouco bondoso. Na verdade, eles eram um povo rebelde e de dura cerviz. Não foi por causa de sua grandeza ou poder que Deus os libertou do Egito com mão poderosa, os conduziu através do deserto e removeu seus inimigos para dar-lhes a posse da terra. De fato, eles eram o menor e o mais fraco dos povos e seus inimigos eram muito mais poderosos do que eles. O motivo que os levava a estar nas campinas de Moabe aguardando para entrar na Terra Prometida não se baseava em sua condição. Eles estavam ali por causa do amor de Deus. Moisés disse: “Deus amou a vocês, e por isso Ele fez todas estas coisas para vocês. Lembrem-se disso: vocês são um povo infiel. Vocês se rebelaram contra Deus vez após vez. Vocês não têm direito algum, mas o amor e a fidelidade de Deus trouxeram vocês até aqui”. Moisés queria que os filhos de Israel lembrassem disso. Essa lembrança os faria humildes e deixaria seus corações preparados para receber a Palavra de Deus com maior prontidão.

Isso também se aplica a nós. Precisamos lembrar que aquilo que somos hoje em dia não se deve à nossa grandeza ou bondade. Na verdade, nós somos um povo rebelde e de dura cerviz. Todo o tempo temos sido infiéis, mas damos graças a Deus porque Ele nos ama. Ele não nos ama porque somos amáveis, pois não somos nada amáveis. Nossos inimigos são maiores e mais fortes do que nós. Contudo, em Seu amor para conosco, Deus nos libertou do mundo, removeu os nossos inimigos e nos deu a terra: isso é tudo o que precisamos. Agora temos abundância, mas cuidemos para que a abundância não nos faça esquecer. Infelizmente, quando os filhos de Israel receberam em abundância, eles esqueceram de Deus. Eles começaram a andar em seu próprio caminho como se tivessem obtido tudo o que tinham por si próprios. Eles se afastaram de Deus e começaram a adorar falsos deuses. Como resultado disso, a disciplina de Deus veio sobre eles. Desse

modo, o livro de Deuteronômio é muito importante para nós, mesmo em sua parte histórica.

Como precisamos que o Espírito Santo nos lembre vez após vez do amor de Deus em Cristo Jesus! Precisamos que Ele nos lembre que somos o que somos hoje por causa da graça de Deus. Isso deveria sempre humilhar-nos. O grande perigo para conosco como povo de Deus é que nos tornemos orgulhosos ao sermos abençoados por Deus. Infelizmente, isso sempre acontece. Quando estamos em aflição, então nos humilhamos, mas quando experimentamos a prosperidade, nos tornamos arrogantes. Pensamos que obtivemos o que temos por ser bons e que somos melhores que todos os outros. Quando esse tipo de orgulho entra em nosso coração, tenhamos cuidado: o próximo passo é a queda. A soberba precede a ruína. Precisamos lembrar-nos da bondade de Deus. Precisamos lembrar de nossa infidelidade: não para ficarmos desanimados, mas para andarmos em humildade. A humildade é o espírito do Cordeiro. Precisamos do espírito da humildade, pois somente nesse espírito é que estaremos preparados para ouvir o que Deus tem a dizer a nós, o que o Espírito de Deus tem a dizer à Sua igreja.

2. Discurso Legislativo

A segunda parte de Deuteronômio é de natureza legislativa (capítulos 5 a 28). Nesses capítulos, Moisés repetiu a lei de Deus que fora dada no monte Sinai: ele os conduziu para dentro do espírito da lei e aplicou-a de um novo modo. Primeiramente, ele repetiu os Dez Mandamentos no capítulo 5 e depois, à partir do capítulo 6, ele os aborda separadamente. Em outras palavras, Moisés toma os Dez Mandamentos e os apresenta de forma concentrada, para em seguida abordá-los separadamente com nova interpretação e nova aplicação.

Gostaria de enfatizar duas coisas nesse ponto. A primeira delas refere-se ao fato de que Moisés repetiu várias vezes a expressão “Ouve, ó Israel” quando começou a explicar a lei aos filhos de Israel. Ouvir é algo muito importante. Aparentemente, a geração que saiu do Egito ouviu a lei, mas na realidade não a ouviu porque seu coração estava endurecido. Moisés então diz a esta nova geração: “Ouve, ó Israel, ouve o que Deus te dirá”. O Espírito Santo interpreta isso em “Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto” (Hb 3:7-8). Isso revela que o motivo pelo qual a geração anterior não havia escutado não estava

relacionado com seus ouvidos, mas com seu coração. Você sabe que nosso coração e nossos ouvidos estão conectados. É verdade que usamos nossos ouvidos para ouvir, mas se nosso coração não estiver junto, é possível que não escutemos o que foi falado. Mesmo que a Palavra fale tão alto quanto o trovão, se nosso coração estiver endurecido, não ouviremos nada. Portanto, a questão central é o coração. Deus sempre se volta para o coração. Se o coração está endurecido, então seus ouvidos estão cheios de cera e você não pode ouvir.

Como precisamos de um coração circuncidado! Deus prometeu aos filhos de Israel que um dia Ele circuncidaria seus corações. Qual é o significado disso? Isso significa que nossa vontade natural, carnal e egoísta precisa ser retirada e crucificada, de modo que nosso coração possa ser sensível, macio, desejoso, disponível e humilde para ouvir o que Deus tem a dizer. Nosso maior problema é o nosso coração. Possa o Senhor circuncidar nosso coração, removendo a gordura que está sobre ele. Possa Ele remover aquilo que encobre nosso coração: incredulidade, teimosia, vontade egoísta e orgulho. Possa Ele assim fazer nosso coração sensível, macio, desejoso, disponível e humilde para receber o que Deus tem a dizer. Quando o coração é amaciado, o ouvido passa a ouvir. A coisa mais importante é ouvir o que Deus tem a dizer.

A segunda coisa que desejo enfatizar é que nessa parte de Deuterônimo Moisés leva os filhos de Israel da letra da lei para o espírito da lei. Ele lhes diz: “Ouve, Israel (...) amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (Dt 6:4a,5). O espírito da lei é o amor. Se você vê apenas a letra da lei, isso gera temor. Mas se você ver o espírito da lei, isso produzirá amor. Deus quer que O amemos porque Ele é amor. Ele quer que O amemos de todo o nosso coração, de toda nossa alma e de toda a nossa força. Se traduzirmos isso na linguagem do Novo Testamento, podemos dizer que Deus quer que O amemos com todo o nosso espírito, com toda a nossa alma e com todo o nosso corpo. Em outras palavras: todo o nosso ser deve amá-LO. O motivo pelo qual Deus nos deu a lei é Seu amor por nós. Portanto, se O amarmos, a lei não será algo pesado para nós. Este é o segredo.

Um dia Deus disse: “Vou circuncidar seus corações e fazer com que vocês Me amem”. Deus fará isso, mas num sentido muito real, Ele já o fez ao tirar nosso coração de pedra e nos dar um coração de carne. Ele nos deu uma nova aliança na qual fez com que nós O amássemos. Nós o amamos

porque Ele nos amou primeiro. Desse modo, Seu mandamento não é mais algo penoso para nós. Isso é demonstrado pelo Senhor Jesus em Suas palavras quando estava na terra: “Eis que venho para fazer a Tua vontade. Tua lei está inscrita em Meu coração. Ela é o Meu deleite. Agrada-me fazer a Tua vontade, ó Deus”.

3. Discurso Profético

A terceira parte de Deuteronômio (capítulos 29 a 34) é de natureza profética, sendo que seu ponto principal é a aliança. Deus fez uma aliança com a nova geração dos filhos de Israel nas campinas de Moabe, às margens do rio Jordão. Este pacto é adicional ao anterior feito no monte Sinai, onde fora estabelecida a aliança da lei (aliança sinaítica). Trata-se da aliança moabítica, que se constitui num pacto de lei e de misericórdia. A lei é repetida e isso comprova que sua vigência permanece, mas o povo agora está sob a misericórdia de Deus. Os filhos de Israel já haviam demonstrado sua infidelidade e recebido disciplina. Pela misericórdia de Deus, a nova geração havia sido trazida até o limiar da Terra Prometida. Em Sua misericórdia, Deus iria levá-los para dentro da terra, desde que eles O obedecessem. A obediência é a chave para isso.

Deus fez outra aliança, de lei e de misericórdia, com os filhos de Israel. Deus exigiu obediência do povo: caso eles obedecessem, poderiam entrar na terra, possuí-la e continuar vivendo nela. Caso desobedecessem e quebrassem a aliança de lei e de misericórdia, eles seriam disciplinados por Deus. Contudo, quando você alcança o capítulo 30 de Deuteronômio, Deus diz: “Circuncidarei teu coração. Depois que te espalhei pelo mundo todo, se te voltares para Mim, eu circuncidarei teu coração e farei com que Me ames e guardes Minha Palavra. Esta Palavra não está longe de ti. Não precisas subir ao céu para trazê-la, nem descer às maiores profundidades para buscá-la. Esta palavra está na tua boca e no teu coração”. Esta é uma profecia da nova aliança. Em plena vigência da aliança de lei e de misericórdia, Deus já prometia ao povo a aliança da graça.

No capítulo 31 de Jeremias, Deus diz sobre os filhos de Israel: “Não vou tomá-los pela mão e conduzi-los como fiz anteriormente, pois eles não me obedeceram. A antiga aliança foi anulada. Farei uma nova aliança com a casa de Israel. Imprimirei as minhas leis em seus corações; serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Ninguém precisará ensinar o seu próximo a conhecer o Senhor, pois desde o menor até o maior deles todos me

conhecerão em si mesmos. Perdoarei os seus pecados e deles jamais me lembrarei”. A semente da nova aliança já estava plantada nesse momento.

Os filhos de Israel ainda estão sob a aliança moabítica, que é uma aliança de lei e de misericórdia. Contudo, a igreja de Deus já está na nova aliança. Na noite em que o Senhor Jesus tomou o cálice, Ele disse: “Este é o cálice da nova aliança selada pelo meu sangue. Bebei dele todos”. Nosso Senhor Jesus tomou esta nova aliança e a deu à igreja. Hoje, estamos sob a nova aliança da graça. Ele imprimiu esta lei em nossos corações; Ele faz com que nós O amemos; Ele nos capacita a fazermos Sua vontade; Ele nos perdoou e esqueceu todas as nossas iniquidades. Graças a Deus por isso! Hoje em dia, no entanto, os filhos de Israel ainda estão sob a aliança moabítica: lei acompanhada de misericórdia. No dia em que o Senhor Jesus retornar para introduzir o milênio, então toda a nação de Israel entrará na aliança da graça que nós experimentamos hoje.

Depois que a aliança foi firmada, Deus disse a Moisés que compusesse um cântico que servisse como testemunho contra os filhos de Israel e como prova da fidelidade de Deus. Ele já sabia o que aconteceria no futuro, pois Ele nos conhece muito bem. Deus nos dá advertências, mas jamais desiste de nós. Em meio às advertências, Deus faz promessas. Ele irá restaurar o Seu povo tal como planejou inicialmente, pois o propósito de Deus nunca muda. Damos graças a Deus por isso.

Logo depois dessa parte, temos a bênção de Moisés no capítulo 33 de Deuteronômio. Antes de sua morte, Moisés abençoou cada uma das tribos de Israel. Jacó também abençoou seus filhos quando morreu. Embora estas duas bênçãos sejam proféticas, elas são diferentes. Jacó abençoou seus filhos ao antever o que aconteceria com eles nos dias do fim. Moisés os abençoou ao antever a graça soberana de Deus, Seu propósito em relação a cada uma das doze tribos e o que aconteceria com elas na Terra Prometida. Elas estariam lá representando o povo escolhido de Deus, sendo um testemunho da grandeza de Deus. Nisso consiste a bênção de Moisés. Graças a Deus, pois o cântico nos adverte, mas a bênção nos traz encorajamento.

Somos agradecidos a Deus, pois embora saibamos que somos infiéis, nosso Deus é muito fiel e fará tudo aquilo que planejou. Cumpra a nós cooperar com Ele e obedecê-Lo. Hoje em dia, não é difícil obedecer, pois temos a vida do Filho obediente em nós. Na realidade, para nós é difícil obedecer. Dentro de nós, em nossa carne, sempre há rebelião. Nos

rebelamos contra qualquer coisa que seja de Deus e nisso consiste a natureza humana. Graças a Deus que temos a vida do Filho em nós e esta é uma vida de obediência. Embora sendo Filho, Ele aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu, tornando-se o Autor da salvação eterna para nós que cremos (veja Hebreus 5:8-9). A obediência não é algo difícil, pois temos a vida obediente do Filho em nós. Se amamos a Deus, a obediência se torna um prazer, um deleite.

Este é o livro de Deuterônomo. Ele resume todos os outros quatro livros de Moisés e eleva tudo para um nível mais alto, para que aprendamos a ouvir a Deus, amá-lo e obedecê-lo. Desse modo, nos deleitaremos na Terra Prometida.

Oremos. “Querido Pai celestial, louvamos e agradecemos a Ti porque não apenas nos prometestes, mas concedestes a boa terra em Teu amado Filho. Louvamos e agradecemos a Ti por estarmos nEle e Ele em nós. Senhor, capacite-nos a ouvi-LO, a amá-LO e obedecer-Lhe, de modo que possamos permanecer nEle e nEle nos deleitarmos em plenitude. Que tudo isso seja para testemunho de Ti mesmo e para a glória do Teu nome. Senhor, reconhecemos que somos infiéis, rebeldes e de dura cerviz, mas Tu és fiel, amoroso, verdadeiro e bondoso. Tudo aquilo que planejaste Tu o farás para a Tua própria glória. Oramos em o nome do Senhor Jesus. Amém”.